

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER

MARCOS ANTONIO FRACARO

**FORMAÇÃO CONTINUADA *ONLINE* PARA O PROFESSOR PEDAGOGO
APLICAR DURANTE A HORA ATIVIDADE CONCENTRADA NAS ESCOLAS
PÚBLICAS ESTADUAIS DO MUNICÍPIO DE QUATRO BARRAS/PR**

CURITIBA

2016

MARCOS ANTONIO FRACARO

**FORMAÇÃO CONTINUADA *ONLINE* PARA O PROFESSOR PEDAGOGO
APLICAR DURANTE A HORA ATIVIDADE CONCENTRADA NAS ESCOLAS
PÚBLICAS ESTADUAIS DO MUNICÍPIO DE QUATRO BARRAS/PR**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Educação e Novas Tecnologias do Centro Universitário Internacional / UNINTER, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientação: Prof.^a Dr. Ivo José Both

CURITIBA

2016

F797f Fracaro, Marcos Antonio
Formação continuada online para o professor pedagogo aplicar durante a hora atividade concentrada nas escolas públicas estaduais do município de Quatro Barras, Pr. / Marcos Antônio Fracaro. - Curitiba, 2016.
79 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Ivo José Both
Dissertação (Mestrado em Educação e Novas Tecnologias) – Centro Universitário Internacional Uninter.

1. Professores – Formação – Quatro Barras (PR).
2. Educação permanente. 3. Pedagogos. 4. Prática de ensino. 4. Ensino auxiliado por computador. 5. Inovações educacionais. 6. Moodle (software). I. Título.

CDD 370.71081622

Catálogo na fonte: Vanda Fattori Dias – CRB-9/547.

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO-PGPE
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO-ESE
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E NOVAS
TECNOLOGIAS**

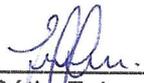
Secretaria do Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias

Defesa Nº 015/2016

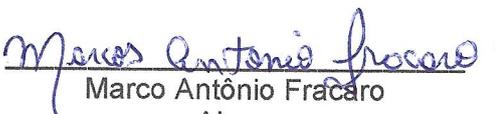
**ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO PARA CONCESSÃO DO GRAU DE MESTRE EM
EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS**

No dia 29 de julho de 2016, às 10h00min, 7º andar – sala 75 - do Campus Divina do Centro Universitário Internacional UNINTER, à Rua do Rosário, 147 em Curitiba-PR, reuniu-se a Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias, composta pelos professores doutores: Ivo José Both (Presidente – Orientador – PPGENT/UNINTER), Maria Iolanda Fontana (UTP), Elaine Cátia Falcade Maschio (PPGENT/UNINTER) e Jacques de Lima Ferreira - suplente (PPGENT/UNINTER) para julgamento da dissertação: “FORMAÇÃO PARA PEDAGOGOS: UMA PROPOSTA DE CAPACITAÇÃO ON LINE ORGANIZADA PELO PEDAGOGO AOS PROFESSORES DURANTE A HORA ATIVIDADE NAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DO MUNICÍPIO DE QUATRO BARRAS/PR”, do aluno Marcos Antônio Fracaro. O presidente abriu a sessão apresentando os professores membros da banca, passando a palavra em seguida ao mestrando, lembrando-lhe de que teria até vinte minutos para expor oralmente o seu trabalho. Concluída a exposição, passou-se à arguição. Concluída a arguição, a Banca Examinadora reuniu-se e exarou Parecer Final de que o mestrando está apto a receber o título de Mestre em Educação e Novas Tecnologias. O Presidente da Banca Examinadora declarou que o candidato foi aprovado e cumpriu todos os requisitos para obtenção do título Mestre em Educação e Novas Tecnologias, devendo encaminhar à Coordenação, em até 90 dias, a contar desta data, a versão final da dissertação devidamente aprovada pelo professor orientador, no formato impresso e em CD-ROM. Encerrada a sessão, lavrou-se a presente ata que vai assinada pela Banca Examinadora.

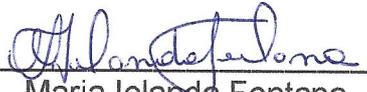
Ivo José Both
Presidente da Banca



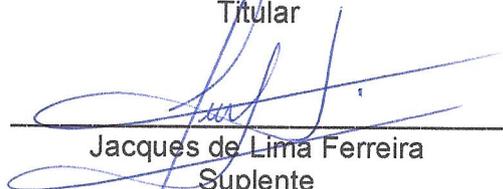
Elaine Cátia Falcade Maschio
Titular



Marco Antônio Fracaro
Aluno



Maria Iolanda Fontana
Titular



Jacques de Lima Ferreira
Suplente

Recomendações: Atender às observações da
banca. A banca também supere
a publicação e divulgação indevida
do trabalho.

RESUMO

Este trabalho propõe a formação continuada *online* para o professor pedagogo aplicar durante a hora atividade concentrada, aos professores do Ensino Médio das três escolas públicas estaduais do município de Quatro Barras, no estado do Paraná. Tem como objetivo principal promover a reflexão e a formação do professor pedagogo, de modo a contribuir para que sua atuação seja pautada por ações de orientação e de qualificação dos processos pedagógicos durante a hora atividade concentrada. Busca-se compreender o papel do professor pedagogo em três escolas públicas da região metropolitana de Curitiba, analisar a atuação do professor pedagogo na hora atividade concentrada, compreendendo-a como momento de formação, e contribuir com a formação continuada do professor pedagogo e professores através da criação do curso *online*. A metodologia é de abordagem qualitativa, e como fonte de pesquisa utilizou-se os levantamentos bibliográfico, documental e da legislação educacional. O campo Teórico será analisado à luz de autores como: Chimentão (2010), Imbernón (2010), Libâneo (2000, 2002, 2004, 2008, 2010), Nóvoa (1992), Saviani (2008), Vasconcellos (2002, 2006, 2007). A hora atividade é uma conquista dos professores da rede estadual de ensino no Paraná, criada por meio da Lei Estadual Nº 13.807/2002, da Lei Complementar Nº 174/2014, e da Lei Federal Nº 11.738/2008, referente ao Piso Salarial Profissional Nacional, que concede a implantação da complementação da hora atividade aos integrantes do cargo de professor no exercício da docência da Rede Estadual de Educação Básica do Paraná, além de outras instruções que se destinam a explicar a finalidade da hora atividade, sendo práticas inerentes à função e à realização de leituras e estudos coletivos organizados pela equipe pedagógica no propósito de formação. Os resultados apontam a importância da hora atividade e a formação do professor, sendo o professor pedagogo o articulador desse processo.

Palavras-Chave: Hora Atividade Concentrada; Formação Continuada; Professor Pedagogo; Trabalho Pedagógico.

ABSTRACT

This study proposes educator teacher's education through the organization of an online training proposal, to be held during the concentrated activity time, to the high school teachers of three public schools in Quatro Barras, city of the state of Paraná. The main objective is to promote the thinking and the education of the educator teacher, in order to contribute to its activities to be guided by orientations and qualification during the concentrated activity time. The research seeks to understand the role of educator teacher in three public schools in the metropolitan region of Curitiba, to analyze the performance of the educator teacher at the concentrated activity time, and to contribute to the continuing education of educator teachers and regular teachers through the creation of the online course. The methodology used is the qualitative approach, whereupon were done bibliographical, documentary and education legislation researches. The study is based in author such as: Chimentão (2010), Imbernón (2010), Libâneo (2000, 2002, 2004, 2008, 2010), Nóvoa (1992), Saviani (2008), Vasconcellos (2002, 2006, 2007). The activity time is an achievement of state schools' teachers in Paraná, grounded by national and local laws (Lei Estadual N° 13.807/2002, Lei Complementar N° 174/2014, e Lei Federal N° 11.738/2008), which grants the implementation of the time activity. The laws also present other statements that are intended to explain the purpose of the time activity, which includes practices inherent to the function and performance of readings and collective studies organized by the teaching staff, for the purpose of training. The results show the importance of time activity and teachers' education, considering the teacher educator the articulator of this process.

Key-Words: Concentrated activity time; Continuing Education; Educator Teacher; Public School; Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Programação.....	54
Figura 2–Notícias e avisos	57
Figura 3– Fórum de dúvidas e sugestões	57
Figura 4– O professor pedagogo na escola pública.....	59
Figura 5 – Formação Continuada dos Professores	61
Figura 6 – A hora atividade concentrada – Espaço de formação do professor	62
Figura 7 – Professor Pesquisador da sua própria prática.....	64
Figura 8 – Elaboração da Plataforma <i>Moodle</i>	66

LISTA DE SIGLAS

APC	Ambiente Pedagógico Colaborativo
ANFOPE	Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação
APP	Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná
CCPE	Coordenação de Formação dos Profissionais da Educação
DCNEF	Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental do Estado do Paraná
DEB	Departamento da Educação Básica
EaD	Educação a Distância
EJA	Educação de Jovens e Adultos
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
<i>MOODLE</i>	<i>Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment</i>
NRE	Núcleo Regional de Educação
OAC	Objetos de Aprendizagem Colaborativa
PDE	Programa de Desenvolvimento Educacional
PSPN	Piso Salarial Profissional Nacional
RH	Recursos Humanos
SEED	Secretaria Estadual de Educação
SUED	Superintendência da Educação do Estado do Paraná
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
USAID	<i>United States Agency for International Development</i>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	CAPÍTULO 1 - A GESTÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO: REFLEXÕES ACERCA DA ATUAÇÃO DO PROFESSOR PEDAGOGO	14
2.1	UMA RETROSPECTIVA SOBRE O PAPEL DO PROFESSOR PEDAGOGO	17
2.2	A ATUAÇÃO DO PROFESSOR PEDAGOGO JUNTO À GESTÃO ESCOLAR	24
3	CAPÍTULO 2 - FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES: ATUAÇÃO E CONTRIBUIÇÕES DO PROFESSOR PEDAGOGO.....	28
3.1	PROGRAMAS DE FORMAÇÕES CONTINUADA PARA PROFESSORES NO ESTADO DO PARANÁ.....	33
3.2	A HORA ATIVIDADE CONCENTRADA COMO MOMENTO PARA FORMAÇÃO	37
3.3	A HORA ATIVIDADE CONCENTRADA NA REALIDADE DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO PR.	46
4	CAPÍTULO 3 - PROPOSTA DA FORMAÇÃO POR MEIO DA PLATAFORMA MOODLE	51
4.1	CRIAÇÃO E PLANO DO CURSO	52
4.2	PROGRAMAÇÕES DO CURSO	54
4.3	FÓRUNS DE NOTÍCIAS	56
4.4	DESENVOLVIMENTOS DO CURSO	57
4.4.1	Módulo 01	57
4.4.2	Módulo 02	59
4.4.3	Módulo 03	61
4.4.4	Módulo 04	63
4.4.5	Módulo 05	64
4.4.6	Aula Prática	66
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	67
	REFERÊNCIAS	71

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa propõe uma formação para o professor pedagogo¹, viabilizando a organização de uma proposta de formação para ser realizada durante a hora atividade concentrada, de forma *online*, direcionada aos professores do Ensino Médio nas três escolas públicas estaduais do município de Quatro Barras, no estado do Paraná. Destaca-se que o papel do professor pedagogo é de fundamental importância no contexto da escola. Ele passa a ser um articulador do trabalho pedagógico, dentro do que se compreende como gestão pedagógica.

O interesse pelo tema de pesquisa surge da necessidade do esclarecimento sobre a prática pedagógica, principalmente no que se refere à formação do professor pedagogo para atuar na hora atividade concentrada, como momento de formação continuada dos professores do Ensino Médio. Esse profissional assume, constantemente, vários papéis na escola pública. Essa condição tem contribuído para o afastamento de sua real função. Na maioria dos casos, a contribuição desses profissionais, imprescindíveis na organização dos processos pedagógicos, fica subsumida e, assim, pouco qualifica ou orienta o fazer educativo.

A escolha das escolas do município de Quatro Barras justifica-se em relação às notas obtidas na avaliação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB²). Encontra-se, nesse contexto, uma variação nas notas obtidas: escola A com índice de 3.2, escola B com índice de 4.2, e escola C com índice de 4.4, sendo essa última considerada uma das melhores escolas da região. Assim, infere-se que as escolas apresentam características diferenciadas em atuação e organização pedagógica e necessitam de investimentos pedagógicos para melhorar os índices de aprendizagem dos estudantes, despertando o interesse pela pesquisa em relação à atuação dos(as) pedagogos(as) na formação dos professores, o que resultaria na melhoria do rendimento dos alunos e buscando-se alcançar ao índice 6,0.

Por ter atuado na direção de dois colégios estaduais na função de diretor e diretor auxiliar, o pesquisador teve a oportunidade de observar as dificuldades referentes ao trabalho do professor pedagogo para a formação dos professores, as quais, por muitas vezes, se transformavam em barreiras para o desenvolvimento de uma prática educacional qualificada.

¹ Nesta dissertação, ao longo do trabalho adota-se o termo professor pedagogo, utilizado pela SEED/PR, a partir do concurso público de 2004 até a atualidade, em função do uso da legislação estadual do Paraná.

² O IDEB foi criado pelo do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em 2007, e representa a iniciativa pioneira de reunir em um só indicador dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações. Ele agrega ao enfoque pedagógico dos resultados das avaliações em larga escala e à possibilidade de resultados sintéticos, facilmente assimiláveis, e que permitem traçar metas de qualidade educacional para os sistemas.

Antes mesmo de assumir as funções administrativas, enquanto professor na disciplina de Educação Física, pôde observar a dificuldade de interação entre o professor pedagogo e os demais professores em suas áreas específicas, na participação em formação. Compreende-se, a partir disso, a necessidade da reflexão sobre a prática pedagógica como momento para formação, usufruindo da hora atividade concentrada. Então, dá-se destaque à importância da atuação do professor pedagogo nessa formação durante a hora atividade concentrada com os docentes.

Tomando como ponto de partida pesquisar como o professor pedagogo esta organizando a formação continuada durante a hora atividade concentrada com os professores da rede pública de ensino, no município de Quatro Barras, buscou-se indicar as possibilidades e limitações em relação à aceitação, ao tempo e à forma para propor uma formação. O enfoque dado a esse tema surge da urgente necessidade de colocar em pauta a discussão da hora atividade concentrada como momento de formação dentro do espaço escolar e, principalmente, resgatar o principal ator dessa mediação – o professor pedagogo.

Como problema de pesquisa, inseriu-se a seguinte indagação: Como articular uma proposta de formação continuada *online* para o professor pedagogo aplicar durante a hora atividade concentrada, aos professores do ensino médio da rede pública estadual de ensino do município de Quatro Barras?

Ao tratar do professor pedagogo, é necessário resgatar a definição da identidade desse profissional, a partir do marco normativo e conceitual sobre sua atuação. As diretrizes curriculares do curso de pedagogia tratam do professor pedagogo apenas como pedagogo. Entre os anos de 2003 a 2010, a Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED/PR) apresentou novas orientações para o sistema estadual de ensino, alterando o perfil de atuação do professor pedagogo, que até então se apresentava como especialista, compondo uma equipe técnica a qual envolvia o supervisor escolar e o orientador educacional. Com as novas orientações, a partir do concurso público de 2004, ocorreu a junção das funções com atribuições para o novo cargo: professor pedagogo. Para o suprimento de vagas, a SEED/PR apresenta a identificação de professor pedagogo no Edital de concurso público em 2004: “Professor pedagogo do Quadro Próprio do Magistério, atuação nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, Nível I, Classe 1, Código PNI-1, conforme Lei Complementar nº 103/2004, de 15/03/2004.” (PARANÁ, 2004, p. 1).

O profissional em questão, professor pedagogo, é quem deve mapear o cenário da escola para o planejamento. Diante das informações coletadas, ele pode traçar, com os docentes, um plano para a inserção das tecnologias como meio de formação e, principalmente,

direcionar as apropriações para a produção e divulgação do conhecimento, por meio da formação ofertada.

Os avanços em áreas como a das tecnologias da comunicação e informação (TIC) trazem consequências e impactos na vida das pessoas. Por sua vez, a profissão docente tem exigido uma formação atualizada devido a esses mesmos avanços e à visão complexa da mudança paradigmática determinada pela ciência, que se reflete diretamente na educação e na prática pedagógica do professor.

A proposta de uma formação *online* leva em consideração o parecer CNE/CP 009/2001 (BRASIL, 2002), o qual estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de professores de todos os níveis, destacando a ausência de conteúdo no que diz respeito às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), comentando:

Com abordagens que vão à contramão do desenvolvimento tecnológico da sociedade contemporânea, os cursos raramente preparam professores para atuarem como fonte e referência dos significados que seus alunos precisam imprimir ao conteúdo da mídia. Presos às formas tradicionais de interação face a face, na sala de aula real, os cursos de formação ainda não sabem como preparar professores que vão exercer o magistério nas próximas duas décadas quando a mediação da tecnologia vai ampliar e diversificar as formas de interagir e compartilhar, em tempos e espaços nunca antes imaginados. (BRASIL, 2002, p. 20)

As atuais DCNs para a formação do professor do magistério, por meio da Resolução do CNE/CP Nº 002/2015, artigo 5º, tratam da formação dos profissionais do magistério para educação básica: base comum nacional, e abordam a necessidade da medição da tecnologia na formação e prática docente “ao uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos(das) professores(as) e estudantes” (BRASIL, 2015, p. 6).

A proposta de formação visa possibilitar aos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem a inclusão digital – meio esse que auxilia e facilita o acesso às TIC, o que está diretamente relacionado à melhoria da formação desses profissionais.

A educação vem sofrendo novas intervenções no tocante à presença e à implementação de tecnologias na educação. A inclusão digital seria a tentativa de garantir a todas as pessoas o acesso às tecnologias de informação e comunicação (TICs). No Brasil, nas escolas públicas, pode-se citar o ProInfo³, como presença de uma Política Federal para

³ O Proinfo é um programa educacional que visa à introdução das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação na escola pública como ferramenta de apoio ao processo ensino-aprendizagem. O ProInfo é uma iniciativa do Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação a Distância SEED, criado pela Portaria nº. 522, de 09 de abril de 1997, sendo desenvolvido em parceria com os governos estaduais e alguns

informatizar as escolas e formar professores. Mas, somente a introdução dos computadores na escola não é suficiente para que a prática pedagógica possa ser ressignificada, quando a questão é o estabelecimento de uma relação diferente com o conhecimento e com a sociedade. E isso passa evidentemente pela formação contínua de educadores.

A escola, para fazer cumprir sua responsabilidade social de educar e formar os novos cidadãos, precisa contar com professores que estejam dispostos a captar, a entender e a utilizar as novas linguagens dos meios de informação e comunicação a serviço de sua prática pedagógica, que deve ser compreendida como uma forma específica de práxis, portanto, prática social que envolve teoria e prática, própria da prática educativa. Como afirmou Freire (1991, p.109), “[...] praticar implica programar e avaliar a prática. E a prática de programar que se alonga na de avaliar a prática, é uma prática teórica”.

Uma vez que sempre surgem novas estratégias de ensino e aprendizagem, as formações devem ocorrer de forma permanente, auxiliando com os problemas que surgem durante o ano letivo, por vários motivos. Dessa forma, a transformação e o aperfeiçoamento do professor pedagogo fazem parte do processo de formação, situação essa que está inserida no ambiente escolar e faz parte desse meio, atuando e mudando a realidade para a construção da melhoria na qualidade do ensino.

Necessita-se refletir sobre a atuação do professor pedagogo junto à hora atividade concentrada dos professores, numa perspectiva de formação para ambos, com o intuito de melhorar processo pedagógico na escola por meio de formação contínua e de aperfeiçoamento, com estudos, métodos e uso das novas tecnologias que estão ao alcance de todos. Tudo isso, visando à minimização ou à superação dos desafios no ambiente de trabalho.

Atualmente, há dois ambientes virtuais destinados à formação docente criados pela SEED/PR. Esses estão disponíveis no site da referida Secretaria, conhecido como “Portal Dia a Dia Educação – Portal Educacional do Estado do Paraná”, tendo seu acesso por meio do link <www.diaadia.pr.gov.br>. Nesse portal, encontram-se os seguintes ambientes virtuais: Ambiente Pedagógico Colaborativo (APC) e Ambiente *e*-escola.

O Ambiente Pedagógico Colaborativo (APC) é um sistema de inserção e acesso a dados na *internet*. Os conteúdos disponibilizados nesse ambiente são elaborados pelos professores da rede a partir das reflexões sobre suas práticas docentes e concepções pedagógicas. Os conteúdos produzidos para o APC são denominados “Objetos de

Aprendizagem Colaborativa (OAC)”, nome relacionado ao seu processo de produção, estruturado em duas grandes etapas: uma individual e outra colaborativa. O material é disponibilizado para consulta no Portal, e para isso basta que o professor ou a pessoa interessada no material cadastre-se. Qualquer professor ou interessado pode realizar o cadastro e contribuir sugerindo novos objetos de aprendizagem relacionados ao conteúdo, enriquecendo, de forma colaborativa, a produção do autor.

O Ambiente *e-escola* foi criado no ano de 2007 pela SEED/PR, e passou a articular ações voltadas à formação continuada, na modalidade a distância, para os profissionais da educação da rede pública estadual de ensino, com o objetivo de expandir os processos de formação desses profissionais. Para a construção desse ambiente foi levada em consideração a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, N° 9.394/96, e especificamente seu artigo 61, do título VI, que trata dos fundamentos que devem nortear a formação dos profissionais da educação, apontando que “a formação de profissionais da educação [...] terá como fundamentos: I) a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço” (BRASIL, 1996, art. 61). A lei prevê, ainda, que: “Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes [...] período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho” (BRASIL, 1996, art. 67).

Partindo dos princípios que devem nortear a formação dos professores e com o propósito da criação de um curso para formação continuada, buscou-se articular uma proposta de formação continuada *online* para o professor pedagogo aplicar durante a hora atividade concentrada dos professores do Ensino Médio da rede pública estadual de ensino do município de Quatro Barras. Objetiva-se, com isso, contribuir para que o enfoque de atuação do professor pedagogo seja pautado por ações de orientação e de qualificação na formação dos professores.

A formação em questão, tratada acima, possibilitaria a participação dos docentes por meio da hora atividade concentrada, a qual é uma conquista dos professores da rede estadual de ensino no Paraná, instituída por leis e instruções⁴ que, ao passar do tempo, foram ampliando a carga horária, a qual se destina à execução de atividades práticas inerentes à

⁴ Lei N° 13.807, de 30 de setembro de 2002. Dispõe sobre hora-atividade para professores no percentual, de 20%, conforme especifica. Diário Oficial Executivo, Curitiba, n. 6.338, 16 de outubro de 2002. Instrução N° 08/2015 – SUE/SEED. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Organização da hora-atividade nas instituições de ensino da Rede Estadual do Paraná, nos níveis Fundamental, Médio, Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional e Escolas Conveniadas. Curitiba, 04 fev. 2015.

função do docente, e à realização de leituras e estudos coletivos organizados pela equipe pedagógica no propósito de formação.

Partindo desse pressuposto de análise, busca-se promover a reflexão de como a SEED/PR vem organizando a formação continuada nas três escolas estaduais do município de Quatro Barras, referente ao papel do professor pedagogo nessa formação.

Dentro do contexto de possibilidades e dificuldades de formação e implementação da hora atividade concentrada, este trabalho tem como objeto a implantação de um curso de formação continuada para os professores pedagogos dos três Colégios Estaduais da rede pública de ensino do município de Quatro Barras, que ofertam Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio. Os Colégios fazem parte do Sistema de Educação de Ensino, sob a responsabilidade da SEED/PR, visando atender os residentes da região e comunidades vizinhas (das cidades de Piraquara e Campina Grande do Sul).

Os pais ou responsáveis pelos alunos possuem rendas familiares e profissões diversificadas. As comunidades são compostas por agricultores, chacareiros, pequenos proprietários, e empregados temporários. A maioria dos alunos depende de transporte escolar para enviar seus filhos ao colégio. Grande parte dos professores e funcionários desloca-se de carro até os colégios, outros utilizam o transporte coletivo, alguns utilizam transporte escolar e poucos vão a pé, por terem o privilégio de morarem nas proximidades.

Pode-se encontrar, atuando nos três colégios, aproximadamente 14 professores pedagogos, distribuídos nos 3 turnos de funcionamento, ou seja, manhã, tarde e noite. A quantidade de professores varia de acordo com o colégio, porém, encontram-se em média 45 professores atuando em cada escola, conforme dados coletados no site do Portal Educacional do Estado do Paraná. Vale ressaltar que a maioria atua em mais de uma escola.

A proposta valida-se tendo em vista estar atuando em um dos colégios e ter o fácil acesso nos outros dois, pelo conhecimento e atuação profissional já realizada nesses. Por ter acompanhado o trabalho do professor pedagogo nos três colégios e ouvindo suas queixas em relação à formação continuada, acredita-se que, por meio da proposta do curso de capacitação, pode-se amenizar os problemas enfrentados por esses profissionais, o que resultaria na melhoria de sua formação, resultando, futuramente, em sala de aula, na aprendizagem dos alunos, possibilitando o aumento dos índices do IDEB.

O desenvolvimento desta dissertação é baseado em pesquisas bibliográfica, documental e de legislação. O recorte temporal engloba o período de 2004 a 2007, que compreende as etapas da realização dos concursos públicos para o ingresso do professor pedagogo na rede pública estadual de ensino. Quanto à metodologia, partiu-se de uma

perspectiva qualitativa, para que se pudesse interpretar e compreender a realidade para a construção do conhecimento, contribuindo para uma visão mais abrangente das situações. Sendo assim, Chizzotti (1995) indica que

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro, está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações (CHIZZOTTI, 1995, p.79).

O aporte teórico será à luz de autores como: Chimentão (2010), Imbernón (2010), Libâneo (2000, 2002, 2004, 2008, 2010), Nóvoa (1992), Saviani (2008), Vasconcellos (2002, 2006, 2007).

No primeiro capítulo, abordam-se a constituição do curso de Pedagogia e o perfil que historicamente foi constituindo-se ao professor pedagogo como profissional. Além disso, é realizada uma análise dos entendimentos acerca da função e da atuação do professor pedagogo no contexto da educação pública no Estado do Paraná.

O segundo capítulo abrange a formação continuada dos professores, os programas de formação ofertados pela SEED/PR e a hora atividade concentrada. Faz, ainda, uma abordagem histórica sobre a hora atividade concentrada para compreendê-la como momento de formação. Por fim, realiza-se a reflexão sobre a hora atividade nas escolas estaduais do Paraná.

No terceiro capítulo, apresenta-se a proposta de intervenção por meio do curso de formação para o professor pedagogo de forma *online*, utilizando-se a plataforma *Moodle*.

Por fim, as discussões e contribuições são apresentadas nas considerações, destacando-se a importância da formação e os resultados esperados.

2 CAPÍTULO 1 - A GESTÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO: REFLEXÕES ACERCA DA ATUAÇÃO DO PROFESSOR PEDAGOGO

Ao iniciar o estudo sobre a função do professor pedagogo no âmbito escolar, identifica-se a multiplicidade das tarefas pelas quais esses profissionais respondem habitualmente, sendo que isso reflete diretamente na organização do trabalho pedagógico em articulação com os demais educadores.

Ao considerar que é de fundamental importância o papel do professor pedagogo no contexto da escola pública, a SEED/PR conceitua que esse profissional passa a ser um articulador do trabalho pedagógico. Isso fica explícito nos Editais N° 37/2004 (PARANÁ, 2004) e N° 10/2007 (PARANÁ, 2007), referentes aos dois concursos públicos para o cargo de professor pedagogo realizados nos últimos anos no Estado do Paraná. Ao descrever as ações do profissional, a SEED/PR preconiza em todos os editais como fundamental a articulação do seu trabalho dentro do que compreende a gestão do pedagógico.

A concepção de Libâneo (2010) referenda essa premissa, quando o autor assim se expressa:

A atuação do pedagogo escolar é imprescindível na ajuda aos professores no aprimoramento do seu desempenho na sala de aula (conteúdos, métodos, técnicas, formas de organização da classe), na análise e compreensão das situações de ensino com base nos conhecimentos teóricos, ou seja, na vinculação entre as áreas do conhecimento pedagógico e o trabalho de sala de aula. (LIBÂNEO, 2010, p. 61)

A medida em que são expostos os desafios os quais a escola pública tem a enfrentar, evidencia-se o papel do professor pedagogo enquanto profissional que deve lidar com as contradições presentes no contexto escolar público. Esse profissional assume o compromisso de orientar o processo educativo para dimensões mais amplas, e de forma que venha a promover a democratização dos espaços de participação, tendo em vista o acesso de todos aos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade. A ação do professor pedagogo deve envolver toda a problemática educativa e sua historicidade, enquanto campo de vivência de diferentes interesses e conflitos sociais, colocando com clareza as contradições em que se configuram a sociedade e o mundo do trabalho. Para isso, o professor pedagogo tem como desafio provocar a realização de um trabalho educativo mais crítico, tratando dos interesses que estão por trás das propostas educacionais, das políticas públicas de educação, e dos programas e projetos que fazem parte da configuração da escola (LIBÂNEO, 2010).

Muitas vezes vê-se o professor pedagogo resolvendo problemas como: tratamento de indisciplina, cuidados com uniforme, atenção à entrada dos alunos, e até mesmo cumprimento das exigências burocráticas da secretaria escolar. Situações como essas se interpõem à verdadeira função do profissional, fazendo com que esse passe a realizar outras funções que não aquelas de sua competência. Ocorrências que acabam surgindo no dia a dia da escola tornam a atuação mais voltada para um papel assistencialista ou burocrático, deixando de lado a questão da formação dos professores. Isso, então, afasta a ação do professor pedagogo de sua atuação junto à hora atividade concentrada dos professores.

Partindo de uma perspectiva de formação, objetivando a melhoria no processo pedagógico na escola e visando à minimização ou à superação dos desafios no seu ambiente de trabalho, busca-se promover uma discussão acerca da organização do professor pedagogo em relação à formação dos professores. Esse processo constitui-se na construção e reconstrução da prática pedagógica, subsidiadas por meio de estudos, métodos e uso das novas tecnologias que estão ao alcance de todos.

Contudo, sobre esse tema, os problemas iniciam-se, muitas vezes, com a não delimitação das ações diárias do professor pedagogo em seu próprio local de trabalho. O desempenho de suas tarefas fica atrelado às necessidades do dia a dia, solicitadas pelos professores e, algumas vezes, até mesmo pela secretaria ou direção da escola. Nesse sentido, o planejamento é um meio para programar as ações pedagógicas, mas que também pode ser compreendido como um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado ao trabalho pedagógico, enquanto tempo de orientação e formação. Os momentos de planejamento estão previstos desde o Decreto Nº 5.249/2002, que trata do percentual de 10% de hora atividade aos professores (PARANÁ, 2002).

Atualmente a SEED/PR, por meio da instrução Nº 006/2015 (PARANÁ, 2015), que trata sobre o calendário escolar, prevê momentos de planejamento e replanejamento, os quais estão integrados na semana pedagógica, a qual acontece no início e meio do ano letivo. Na programação, há momentos específicos para discussões entre profissionais: os gestores, o professor pedagogo e os professores. Todos, nesse momento, concentram-se em discutir ações que ao longo do ano letivo vão contribuir para o desenvolvimento educacional dos alunos. A ideia é trocar informações com os pares com o objetivo de prepararem e planejarem aulas e ações.

O ato de planejar faz parte da história do ser humano, pois o desejo de transformar sonhos em realidade objetiva é uma preocupação marcante para toda pessoa. Em nosso dia a dia, há sempre situações a serem enfrentadas as quais necessitam de planejamento; contudo,

nem sempre as atividades diárias são delineadas em etapas concretas da ação, uma vez que já pertencem ao contexto de uma rotina. Assim, para a realização de atividades que não estão inseridas no cotidiano, usam-se os processos racionais a fim de alcançar o que se deseja. O ato de planejar envolve ações que estão além do que, num primeiro momento, podemos pensar.

O ato de planejar é sempre processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação; processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego de meios (materiais) e recursos (humanos) disponíveis visando à concretização de objetivos em prazos determinado e etapas definidas, a partir dos resultados das avaliações. (PADILHA. 2001, p.30).

Pode-se considerar que o ato de planejar envolve o trabalho de diversos profissionais do contexto escolar, os quais analisam situações, decidem sobre o melhor encaminhamento a ser tomando e, por fim, agem em conjunto. Sendo assim, faz-se necessário que todo professor pedagogo construa um plano de ação. Nesse plano de ação, o planejamento diário deve servir como instrumento para orientar e guiar sua prática.

Segundo as orientações previstas no Caderno de Organização do Trabalho Pedagógico, elaborado pela SEED/PR, a equipe pedagógica (ou professor pedagogo) e a direção devem apresentar um plano de ação no início do ano letivo, visando à organização das atividades e da rotina de trabalho (PARANÁ, 2010, p. 128). Na construção desse plano de ação, o professor pedagogo deve prever o atendimento aos professores na hora atividade, dando subsídios para o trabalho docente. Ainda no Caderno de Organização do Trabalho Pedagógico, indica-se que “cabe ao pedagogo em sua prática pedagógica junto à equipe docente: mediar a concepção posta no Projeto Político-Pedagógico e na Proposta Pedagógica Curricular, garantindo a sua intencionalidade no Plano de Trabalho Docente”. (PARANÁ, 2010, p. 37).

A instrução N°008/2015 – SUEP/SEED, cita que a hora atividade concentrada é o tempo reservado aos professores em exercício de docência voltado para estudos, reflexões acerca da prática, planejamento das atividades docentes, bem como para o estreitamento da relação com a comunidade escolar, contribuindo para a melhoria qualitativa do processo educacional (PARANÁ, 2015, p. 2). A garantia legal do tempo não é suficiente para assegurar que esse momento seja efetivamente voltado à melhoria da qualidade do processo educacional. Assim, o professor pedagogo ocupa papel central tanto na organização dos encaminhamentos a serem realizados nesse tempo, quanto propriamente na mediação de estudos, reflexões e discussões junto aos professores.

2.1 UMA RETROSPECTIVA SOBRE O PAPEL DO PROFESSOR PEDAGOGO

Ao traçar uma linha do tempo referente ao primeiro curso de pedagogia, constata-se que ele surge no Brasil no ano de 1939, na Universidade Nacional do Brasil, com o esquema “3+1”, ou seja, 3 anos de bacharelado, com conteúdo específicos e fundamentos teóricos educacionais, e 1 ano de licenciatura, que permitia a atuação como professor-docente (TANURI, 2000).

De acordo com Costa (2006, p.49), durante o governo Vargas (1930 – 1945) a formação do professor pedagogo era vista de forma generalista, uma vez que o profissional exercia a função de Orientador Pedagógico, agindo de maneira a controlar burocrática e moralmente as atividades escolares, como, por exemplo: controlando os exames aplicados e os diplomas fornecidos; rubricando livros; verificando matrículas, provas, programas de disciplinas; abrindo e conservando da escola; construindo relatórios, entre outras. Tudo ocorria com o propósito de garantir a moralidade no ensino.

Ainda com as contribuições dessa autora, no que se refere ao período de 1945 a 1964 (Desenvolvimentismo), a educação era pensada no intuito de atender a uma nova demanda urbano-industrial que se instaurava, e a escola, então, passa a ser uma instituição hierarquizada assemelhando-se às empresas. Dessa forma, as instituições escolares eram vistas como “prestadoras de serviços”, tendo o papel social de formar mão-de-obra que auxiliasse no desenvolvimento da nação (COSTA, 2006, p.51).

Com isso, o professor pedagogo passa então a desempenhar a função de Orientador vocacional, cujas funções tinham por objetivo auxiliar na reforma educacional, tendo em vista o acordo MEC/USAID – que caberia orientar o planejamento das atividades gerais da escola e as específicas das áreas curriculares, além de implementar mudanças que fossem necessárias a essa nova roupagem da educação nacional. Entre 1964 e 1980 (em plena Ditadura Militar), a formação profissional do professor pedagogo volta-se para o Especialista em Educação, pois as políticas educacionais voltadas ao mercado de trabalho definiriam um modelo fragmentado para a formação de professores (COSTA, 2006, p. 52).

O curso de Pedagogia, por meio da Lei Nº 5.540/68 (BRASIL, 1968), defende a formação do licenciado com preparo técnico de Especialista da Educação, enfatizando a divisão do trabalho pedagógico. O Parecer Nº 252/69 (BRASIL, 1969) consolida ainda mais essa formação fragmentada e específica do professor pedagogo, pois apresenta as habilitações para a área de orientação, de administração e de supervisão, no âmbito das escolas. Por fim, a Lei Nº 5.692/71 (BRASIL, 1971) vem reformular essas alterações no curso de Pedagogia,

definindo as novas funções escolares do profissional professor pedagogo, a saber: trabalhar frente à implantação da reforma, por meio de divulgações dos princípios e de averiguação da prática nas unidades escolares, reportando à cúpula do sistema as irregularidades bem como as dificuldades. Somente nos anos 70 é consolidada a atividade científica na área da Educação, com a instauração dos cursos de pós-graduação os quais impulsionaram as pesquisas. É nesse momento em que se inicia o movimento de redefinição dos cursos de Pedagogia, que irá se firmar nos anos 80, com a ANFOPE (Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação) (SANTOS, 2002, p.8).

O Movimento dos Educadores toma força por meio da resistência ao poder instituído, durante toda a década de 1980, por meio de debates, embates e manifestações públicas por intermédio de ações sob o ponto de vista epistemológico, político e didático-pedagógico (AGUIAR et al, 2006). Assim sendo, “passou-se a colocar em pauta a especificidade da Educação [...] o caráter científico desta e da Pedagogia e suas vinculações com as ciências da Educação” e, ainda, “as ações dos educadores visavam à redefinição e à busca da identidade do curso de Pedagogia” (PIMENTA, 1996, p. 10). Registra-se, então, uma época repleta de avanços e conquistas que advieram desses embates, o que impulsionou a discussão e a elaboração das diretrizes para o curso de Pedagogia (AGUIAR et al, 2006).

Contudo, o que se pretende nessa dissertação é refletir e analisar o papel do professor pedagogo nos dias atuais, em sua atuação nas escolas públicas da Educação Básica. Para tanto, a fim de entender as razões que levaram à substituição do supervisor e orientador nos espaços escolares por um profissional que articula as duas funções, ou seja, o professor pedagogo, faz-se necessário conhecer a organização da política educacional brasileira a partir dos anos 1990 – em especial quanto ao marco das transformações do papel do Estado e da gestão pública.

No Estado do Paraná, por intermédio de concurso público, ocorria a contratação de profissionais que ocupassem as funções de orientação e supervisão escolar, porém, muitas vezes esse número de contratação não preenchia o número de vagas existentes nas escolas. Sendo assim, diversos professores eram indicados às funções pelas instâncias diretivas da educação regional, indicados pelas próprias escolas, ou ainda contratados pelo programa Paraná Educação⁵, instituído no governo de 1994 a 2002. O trabalho de análise proposto neste texto não consiste em descaracterizar a atuação desses profissionais que, por tanto tempo, desempenharam com compromisso e seriedade as funções para as quais o professor pedagogo

⁵ Contratação temporária de professores pela SEED/PR, por meio de processo seletivo simplificado - Paraná Educação.

recebe formação específica. Ao contrário, este estudo consiste em refletir sobre a importância em ter essa referida formação, bem como as implicações práticas que o concurso trouxe para as questões do cotidiano das escolas públicas de um modo geral. Nesse sentido, cabe destacar que:

A presença do pedagogo escolar torna-se, pois, uma exigência dos sistemas de ensino e da realidade escolar, tendo em vista melhorar a qualidade de oferta de ensino para a população. Sua contribuição vem dos campos de conhecimento implicados no processo educativo-docente, operando uma intersecção entre a teoria pedagógica e os conteúdos-métodos específicos de cada matéria de ensino, entre o conhecimento pedagógico e a sala de aula. (LIBÂNEO, 2004, p. 62)

Tudo isso, a partir de algumas ações que são de realização que compete ao professor pedagogo, conforme assinala o próprio edital de concurso público (PARANÁ, 2004).

É possível perceber, no que diz respeito às competências, alguns sobreposições de funções expostas na descrição das atividades genéricas do professor pedagogo nos diversos estabelecimentos de ensino: de Educação Profissional, de Ensino Fundamental e de Ensino Médio da rede estadual do Paraná. Observam-se inúmeras atribuições que, muitas vezes, poderiam ser realizadas por outro profissional da escola. Por outro lado, deve-se tomar o cuidado em não delimitar o espaço de atuação do professor pedagogo em relação às questões pedagógicas e a sua atuação no contexto geral da escola. Isso poderia incorrer no erro de impossibilitá-lo de realizar as articulações e mediações necessárias entre os vários ambientes da escola (professores, funcionários, pais, equipe administrativa e, principalmente, alunos).

É importante destacar que no ano de 2005 a SEED/PR desenvolveu uma proposta de formação continuada em todos os Núcleos Regionais de Educação, a todos os professores pedagogos aprovados em concurso e àqueles que já pertenciam ao quadro. A atuação do professor pedagogo, além de todas as características já apontadas anteriormente, centrou-se, nesse período, no processo de (re)elaboração do Projeto Político-Pedagógico⁶, nas discussões com os pares e na implantação de uma proposta educativa que fosse viável às escolas. Para a consecução dessas tarefas, salientou-se a necessidade de que o professor pedagogo tivesse clareza acerca das concepções de educação, do conceito de emancipação e transformação social, e da consciência da organização do trabalho pedagógico, pensada em uma perspectiva da totalidade.

É essencial que o professor pedagogo consiga entender a relação de ensino e aprendizagem, e que consiga articular as teorias pedagógicas e os saberes para efetivar sua

⁶ Projeto Político-Pedagógico: documento que norteia as ações a serem desenvolvidas na escola, elaborado de forma coletiva pelos membros do colegiado.

ação, a partir das atribuições que o sistema de ensino público estadual paranaense requer desse profissional. Para esse trabalho ser desenvolvido, o professor pedagogo precisa contar com uma formação acadêmica bem embasada em conceitos, e com uma vivência de práticas educacionais (PARANÁ, 2013).

Segundo Libâneo (2002), o pedagogo responde pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico-didático junto com os professores, direção e comunidade escolar, em função da qualidade do ensino e aprendizagem. A gestão democrática e participativa não acontece de forma individual, há que se buscar a construção coletiva de um ambiente escolar favorável à formação de sujeitos participativos, reflexivos e críticos, envolvendo nesse processo todos os integrantes que compõem a escola – construindo uma cultura com compromisso, colaboração e eficiência técnica que venha suprir a real função da escola pública.

Uma visão mais crítica do mundo e da sociedade fortalece-se se a escola cumprir sua tarefa específica de contribuir para a formação histórico-cultural dos cidadãos-alunos, mediados então pelo esforço do professor pedagogo, no sentido de intensificar espaços de relacionamento interpessoal, fundado nos princípios da democracia e do viver bem, colaborando para o desenvolvimento de comportamentos compatíveis com uma vivência coletiva colaborativa.

De acordo com o Edital N° 37 do concurso público de 2004 (PARANÁ, 2004), são várias as atribuições designadas no espaço escolar ao professor pedagogo enquanto gestor para a organização do trabalho pedagógico, tais como: a coordenação e elaboração coletiva do Projeto Político-Pedagógico; a construção coletiva da proposta curricular da escola; a organização e direcionamento de reuniões, projetos, palestras e estudos; a orientação e o acompanhamento dos professores na elaboração do planejamento das aulas; o encaminhamento para atendimentos especializados dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais; a elaboração, junto com o coletivo, do plano de ação da escola; o acompanhamento e orientação na escolha do livro didático; e a discussão com a direção, com a equipe de professores e com comunidade escolar sobre os problemas que a escola apresenta em seu interior, o que, muitas vezes, contribui para a não aprendizagem dos alunos. O trabalho do gestor, por sua vez, tem o objetivo de pensar em ações que possibilitem amenizar essas situações (PARANÁ, 2004).

Todas essas funções são de extrema importância na organização da escola. Entretanto, é importante enfatizar a atuação do professor pedagogo na orientação, no acompanhamento dos professores e na elaboração do planejamento das aulas, uma vez que se

acredita que a ação de planejar relaciona-se à formação do ser humano. A grande questão é: em qual momento o professor pedagogo planeja todas essas ações? Essa questão leva a refletir sobre a necessidade de criar a hora atividade concentrada para o professor pedagogo – momento esse que vem auxiliar o profissional em sua formação, além de subsidiar sua ação junto ao coletivo da escola. Após a organização pessoal, torna-se importante a definição do plano de ação junto a cada segmento escolar para poder colocar em prática o que foi projetado. Como planejamento e com a organização, as ações podem tornar-se concretas e viáveis.

A construção do plano de ação requer uma formação crítica, com saber específico. Houssaye (2004) defende que a Pedagogia representa um saber específico, que pressupõe a reunião mútua e dialética da teoria e da prática educativas pela mesma pessoa. Para esse autor, a articulação teoria-prática é de tal modo determinante e constitutiva da Pedagogia; um prático por si só não é um professor pedagogo, mas um usuário de sistemas pedagógicos, assim como o teórico da educação também não se constitui em um professor pedagogo porque pensa a ação pedagógica.

Na definição de Houssaye (2004), professor pedagogo é um prático-teórico da ação educativa. É alguém que, ao teorizar sobre a educação, analisa o fato educativo, buscando formular proposições para a sua prática. Considerar a relação teoria-prática como condição determinante da construção do saber pedagógico, reconhecendo nela uma abordagem específica, não significa desconsiderar que a prática não esteja de algum modo presente entre os teóricos, nem que o pensamento teórico não fundamente a prática.

Para Saviani (2007), que discorre sobre o assunto, teoria e prática são aspectos dialeticamente distintos e fundamentais da experiência humana, definindo-se um em relação ao outro. O autor aponta que “[...] a prática é a razão de ser da teoria, o que significa que a teoria só se constituiu e se desenvolveu em função da prática que opera [...]” (SAVIANI, 2007, p. 108). Nesse sentido, defende que a prática tornar-se-á mais consistente quanto mais sólida for a teoria que lhe serve de fundamento, sendo, portanto, a prática e a teoria, opostos que se incluem.

No processo de formação crítica em questão, destaca-se a importância da hora atividade concentrada para o preparo profissional e para o aprimoramento e desenvolvimento continuado do profissional. O conhecimento teórico é imprescindível, e a formação em serviço é necessária justamente para que o professor pedagogo se aproprie do conhecimento cientificamente elaborado e o utilize na relação pedagógica realizada nas escolas. Cabe,

portanto, ao professor pedagogo, promover a participação de todos e a comunicação de informações que levem à construção do conhecimento.

Esse profissional que atua em todas as instâncias, orientando o processo educativo, segundo Vasconcellos (2002), não é fiscal de professor, não é o elemento coringa, o tarefeiro, o quebra galho, o tapa-buraco, enfim, não é o profissional generalista. Ele é, conforme o autor, o articulador do Projeto Político-Pedagógico da instituição, cuja função é organizar a reflexão, a participação e os meios de concretizar a tarefa da escola, além de propiciar que todos os alunos aprendam e se desenvolvam como seres humanos plenos. Diante disso, cabe ao professor pedagogo trabalhar com a realidade, buscando superar o senso comum por meio do conhecimento científico, almejando sempre a emancipação dos alunos enquanto sujeitos históricos.

No campo de atuação, junto aos demais profissionais da escola, o professor pedagogo passa a ser o coordenador e líder, articulador, mediador, e organizador dos trabalhos que são requeridos pelo sistema de ensino e que necessitam ser desenvolvidos na escola. A ação do professor pedagogo é tratada num plano didático, tendo que seguir determinados roteiros e exigências apresentados por normatizações (como resoluções, portarias e ofícios circulares) do sistema. Como resultado, tem-se a escola organizada administrativamente dentro de uma determinada intencionalidade, expressando a etapa de desenvolvimento e as exigências de cada momento – o que pode ser comprovado e avaliado pela sistematização exigida. Essa concepção contribuirá na mudança da prática pedagógica (MEZZARI, 2009).

Nesse sentido, é de fundamental importância a atuação do professor pedagogo como profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista os objetivos de formação humana – previamente definidos em sua contextualização histórica, como descreveu Libâneo (2002, p. 68).

Acredita-se que o reconhecimento e a efetivação do trabalho do professor pedagogo na escola dependerão do reconhecimento da intencionalidade e especificidade de sua atuação junto a toda comunidade escolar. Assim, o envolvimento do professor pedagogo com questões do cotidiano não deve extrapolar o tempo e o espaço do fazer pedagógico, uma vez que problemas de indisciplina e acompanhamento de alunos na entrada e saída da aula são situações que ultrapassam o limite da especificidade do professor pedagogo. A escola, como um todo, precisa planejar ações para o enfretamento dessas questões, a fim de que os professores pedagogos não sintam a sensação:

De que são “bombeiros” a apagar os diferentes focos de “incêndio” na escola, e no final do dia vem o amargo sabor de que não se fez nada de muito relevante [...]. Sentem ainda o distanciamento em relação aos professores, a desconfiança, a competição, a disputa de influência e de poder, etc. (VASCONCELLOS, 2007, p.85)

Dessa forma, entende-se que o espaço escolar necessita da figura do professor pedagogo a fim de assegurar uma luta contínua para a superação de práticas pedagógicas alienadas e excludentes, com atuação crítica no sentido de propor e provocar uma ação educativa mais eficiente, e mais próxima das necessidades dos alunos e da lógica de um mundo melhor para todos. Na concepção de Libâneo (2000, p. 55), “a presença do pedagogo torna-se, pois, uma exigência do sistema de ensino e da realidade escolar, tendo em vista melhorar a qualidade da oferta de ensino para a população”. O professor pedagogo é o profissional formado e habilitado para sua atuação em preparar, administrar e avaliar currículos, programas escolares, além de estabelecer vínculos entre instituições de ensino, comunidade, familiares dos alunos e autoridades do setor educativo.

Deve-se considerar a necessidade de atualização constante, de formação continuada, para desempenhar com qualidade o papel que o profissional exerce. Isso inclui fundamentação teórica consistente, para não correr o risco de cair no ativismo (se é que isso já não está acontecendo com o professor pedagogo). Conforme Saviani (2008) ressalta, a práxis é vista como uma prática fundamentada teoricamente. Se a teoria desvinculada da prática se configura como contemplação, a prática desvinculada da teoria é puro espontaneísmo. É o fazer pelo fazer. “O ativismo é a ação pela ação, a prática cega, o agir sem rumo e objetivo” (SAVIANI, 2008, p. 126-127).

Portanto, pode-se considerar que, por muitas vezes, os entraves do trabalho do professor pedagogo podem estar ligados à ausência de preparação, à ausência de formação, à falta de hora atividade concentrada, à falta de professores e à ausência dos pais quando convocados (sobretudo no que diz respeito ao envolvimento com as questões disciplinares). Esses aspectos não seriam tão marcantes caso o papel da escola, hoje, fosse entendido como compromisso social e político de todos os envolvidos na educação, e caso fossem discutidos a partir de um projeto coletivo. Entretanto, há falta de tempo para o desenvolvimento do trabalho do professor pedagogo propriamente dito, de forma planejada e refletida.

Para o enfrentamento de exigências colocadas pelo mundo contemporâneo são requeridos dos educadores novos objetivos, novas habilidades cognitivas, mais capacidade de percepção de mudanças. Repõe-se a necessidade de formação geral e profissional implicando o repensar dos processos de aprendizagem, e a familiarização com os meios de comunicação e o domínio da linguagem informacional, o desenvolvimento de competências comunicativas e capacidade criativas para análise de situações novas e cambiantes. (LIBÂNEO, 2008, p. 115)

Libâneo e Pimenta (1999) indicam que a atuação do pedagogo é imprescindível também na ajuda aos professores no aprimoramento do desempenho na sala de aula (conteúdos, métodos, técnicas, formas de organização da classe), e na análise e compreensão das situações de ensino com base nos conhecimentos teóricos, ou seja, na vinculação entre as áreas do conhecimento pedagógico e o trabalho de sala de aula. Por isso, é importante que professor pedagogo e professores, de um modo geral, desenvolvam uma relação bem próxima entre seus trabalhos, a fim de visualizarem o complemento entre as atividades que desenvolvem.

O sucesso da escola depende da ação conjunta de todos, sendo o professor pedagogo um profissional que pensa o papel da escola historicamente e que intercede nas relações pedagógicas entre professor, aluno, currículo, metodologia, processo de avaliação, processo de ensino aprendizagem e organização curricular. A função do professor pedagogo, portanto, delinea-se na ação intencional que articula e orienta a prática docente à luz de uma concepção de educação.

O professor pedagogo tem o lugar que é seu de direito, o qual vem a somar com os lugares dos outros profissionais da educação. Dessa forma, desmistificando a visão de que o papel do professor pedagogo na escola seria de vigiar e fiscalizar os professores, acredita-se que todos os profissionais da educação têm uma função específica no processo de ensino e aprendizagem. Atuando em conjunto, o resultado esperado é alcançado.

2.2 A ATUAÇÃO DO PROFESSOR PEDAGOGO JUNTO À GESTÃO ESCOLAR

A escola é uma instituição que tem como finalidade a formação de sujeitos aptos a exercerem a cidadania, o papel democrático e o exercício profissional. Para isso, deve ser vista não como um ambiente isolado, mas como instituição que, para atingir seus objetivos, necessita do apoio da família, da comunidade e da própria interação e trabalho dos sujeitos que compõem internamente a escola, nesse caso: diretores, professores pedagogos, professores, auxiliares administrativos, merendeiras, etc. Todas essas pessoas fazem parte da

escola, na qual se faz pertinente a realização de um trabalho articulado entre todos os indivíduos que a compõem, com o intuito de alcançar fins democráticos.

Cabe à escola e a seus participantes assumirem uma postura democrática, entendendo o processo educacional como aquele que proporciona ao educando as condições necessárias para exercer um papel ativo perante a sociedade, tornando-se um sujeito político e crítico. Nessa perspectiva, compreende-se a organização escolar democrática como sendo aquela em que a gestão escolar, assumida pela colaboração do professor pedagogo, possibilita condições reais e igualitárias, a fim de que cada funcionário exerça um papel ativo na instituição, participando de todas as etapas de elaboração e execução das atividades pedagógicas.

Para tanto, a própria escola deve trabalhar no sentido participativo, em que todos os sujeitos envolvidos na tarefa de educar possam assumir uma postura relevante para a educação dos sujeitos. Dentre os profissionais envolvidos, há a figura do pedagogo, o qual, segundo Libâneo (2008, p. 33),

[...] é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana [...]. (LIBÂNEO, 2008, p. 33)

Daí a necessidade de discutir sobre o papel do professor pedagogo no processo de gestão escolar, isso é, na organização e intervenção pedagógica na prática educativa – papel esse de caráter social, democrático e ético, que deve atender as necessidades de formação de sujeitos críticos e reflexivos.

A gestão democrática é uma característica da gestão que pode ou não estar presente nas esferas da gestão educacional e da gestão escolar. No entanto, por determinação da LDB 9.394/96 (BRASIL, 1996), essa deve acontecer de fato.

Como se vê, a LDB remete a regulamentação da gestão democrática do “ensino público na educação básica” aos sistemas de ensino, oferecendo ampla autonomia às unidades federadas para definirem, em sintonia com suas especificidades, formas de operacionalização de tal processo, o qual deve considerar o envolvimento dos profissionais de educação e as comunidades escolar e local. (VIEIRA, 2007, p. 64).

Portanto, o pedagogo tem o desafio de gerir processos pedagógicos democraticamente, com a finalidade de proporcionar uma educação de qualidade nas esferas da gestão educacional e da gestão escolar, uma vez que, como afirma Vieira (2007, p.53), essas últimas existem em razão da educação de qualidade, da escola, e não o contrário.

Nessa perspectiva de gestão democrática, o envolvimento deve ser assumido por todos que fazem parte do ambiente escolar, sendo esses, então, corresponsáveis pelo processo educacional. O professor pedagogo pode ser percebido como um desses profissionais, pois, na gestão escolar, ele é quem integra e torna o processo mais dinâmico e permanente.

O papel do professor pedagogo no ambiente escolar, entretanto, tem sido polemizado. Conseqüentemente, os equívocos em relação as suas atribuições, ocasionados pelas mudanças históricas recentes em sua atuação, têm fragmentado o foco de seu trabalho, descaracterizando sua função e deixando em segundo plano as questões pedagógicas. Assim, ainda hoje nas escolas encontra-se o trabalho do professor pedagogo de forma fragmentada, marcado pela subdivisão de tarefas criadas por eles mesmos para atender a demanda de suas atividades. Ou seja, entre os professores pedagogos que atuam na mesma escola, ocorre a divisão de tarefas – situação essa justificada pela falta da contratação de mais profissionais, o que facilitaria o trabalho.

Muitas vezes, o profissional em questão é compreendido por seus colegas como burocrata, disciplinador de alunos, fiscalizador de professores e/ou profissional multitarefa. Por outro lado, observa-se que esse profissional está atrelado à tarefa de propósitos sociais, ou seja, atendendo as necessidades dos envolvidos na escola. Deve-se também destacar o seu trabalho de cunho político, ou seja, nos projetos que são criados no âmbito estadual e federal, os quais são desenvolvidos nas escolas. Como exemplo de projetos citam-se o Programa Mais Educação⁷ – projeto que atende os alunos em atividades no contra turno, e o Escola Aberta⁸ – projeto que atende os alunos nos fins de semana na escola, com atividades diversificadas.

Nos projetos, cabe ao professor pedagogo, como parte da equipe da gestão educacional, coordenar e organizar o processo de elaboração do projeto pedagógico e envolver a comunidade escolar na definição dos objetivos educacionais, em consonância com a Constituição Federal (BRASIL, 1988), com o Plano Nacional de Educação LDBN/96 (BRASIL, 1996), e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (BRASIL, 2013).

Assim, vê-se que a ação do professor pedagogo torna-se decisiva em todos os espaços da escola, tais como na atuação de conselhos deliberativos, nos processos de consulta

⁷O Programa Mais Educação, criado pela Portaria Interministerial N° 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10, constitui-se como estratégia do Ministério da Educação para indução da construção da agenda de educação integral nas redes estaduais e municipais de ensino que amplia a jornada escolar nas escolas públicas.

⁸O Programa Escola Aberta incentiva e apoia a abertura, nos fins de semana, de unidades escolares públicas localizadas em territórios de vulnerabilidade social. A estratégia potencializa a parceria entre escola e comunidade ao ocupar criativamente o espaço escolar aos sábados e/ou domingos com atividades educativas, culturais, esportivas, de formação inicial para o trabalho e geração de renda, oferecidas aos estudantes e à população do entorno.

para diretores de escolas, na construção coletiva do Projeto Político-Pedagógico, e na elaboração do regimento escolar. Em todos esses espaços, a partir da base democrática o fazer do professor pedagogo pode ser sentido, inclusive com ênfase no planejamento participativo e nas situações de avaliação institucional.

Na gestão escolar, o trabalho deve ser coletivo, contudo, encontra-se profissionais realizando papéis específicos – problema esse que surge pelas demandas de suas tarefas diárias, o que prejudica a organização do trabalho administrativo e pedagógico. O diretor, o professor pedagogo e os auxiliares administrativos compõem a gestão escolar e regem todo o trabalho político administrativo, assumindo funções com características específicas, o que se soma à participação dos professores, alunos, pais e comunidade dentro da visão democrática.

Dentre os profissionais envolvidos na gestão, reafirma-se a presença do professor pedagogo e sua atuação. Conforme afirma Libâneo, (2008, p. 33) “é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana.”.

Nesse enfoque, surge a necessidade de discutir sobre o papel do professor pedagogo no processo de organização e intervenção pedagógica na prática educativa. Na gestão escolar, a mediação do professor pedagogo dá-se entre professores e alunos, alunos e administração e professores e administração, objetivando o aprendizado dos alunos. Isso acontece entre as políticas estaduais e nacionais para a educação e a implantação dessas na escola. O trabalho do professor pedagogo é a mediação em âmbitos e situações diferentes, sendo que suas ações devem mediar para um mesmo fim, a saber, a educação de qualidade para todos.

Partindo desse pressuposto de mediador, deve-se destacar o papel do professor pedagogo junto à formação continuada dos professores – sendo essa formação uma peça fundamental para os processos de mudança que podem ocorrer na escola. Para que as transformações ocorram é necessário que os atores envolvidos revejam suas concepções e condições, e adquiram e desenvolvam as competências necessárias, porém, isso só acontece por meio da formação continuada.

3 CAPÍTULO 2 - FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES: ATUAÇÃO E CONTRIBUIÇÕES DO PROFESSOR PEDAGOGO

Este capítulo procura contribuir com as discussões que envolvem a formação continuada dos professores. Para discorrer sobre o tema, é necessário, primeiramente, pensar sobre o conceito da palavra formação. De acordo com o dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2015), formar significa constituir, organizar, desenvolver. Nesse sentido, são palavras que apontam para perguntas, tais como: o quê?, para quê?, e para quem?. Então, as respostas poderiam ser: para transformar, mudar e melhorar.

A formação continuada não deve ser entendida apenas como um acúmulo de cursos, palestras, seminários, congressos. A participação do professor nesses eventos é de suma importância para o crescimento profissional, porém, por vezes, não considera as necessidades cotidianas do docente na escola. Pensar na formação continuada do professor é procurar espaços de formação em serviço, com trocas de experiências coletivas e reflexões sobre as ações pedagógicas, buscando a devida intersecção entre a teoria e a prática – as quais somente unidas possibilitam ao educador desvelar um contexto social mais amplo do que aquele no qual o ato de ensinar e educar transita. Conforme Libâneo (2002),

[...] o professor deve ser visto, numa perspectiva que considera sua capacidade de decidir e de, confrontando suas ações cotidianas com as produções teóricas, rever suas práticas e as teorias que as informam, pesquisando a prática e produzindo novos conhecimentos para a teoria e a prática de ensinar [...] assim, as transformações das práticas docentes, só se efetivam na medida em que o professor amplia sua consciência sobre a própria prática, a da sala de aula e a da escola como um todo, o que pressupõe os conhecimentos teóricos e críticos sobre a realidade. (LIBÂNEO, 2002, p. 42).

Dessa forma, é possível considerar a escola como um espaço a ser construído para integrar a teoria e a prática num processo dialético de reflexão. Ou seja, espaço democrático no qual se oportunize aos professores o diálogo, a interação, a discussão sobre suas práticas pedagógicas, a sua própria formação, as suas referências de âmbito social, cultural, político, ideológico, o seu conhecimento, as suas experiências, enfim, a sua vida e o seu trabalho.

Almejar uma formação docente compromissada com os sujeitos que nela estão atuando, com o objetivo de preservar o saber e a identidade de maneira crítica e questionadora, criando seres intelectuais críticos e reflexivos os quais formarão cidadãos emancipados, parece ser o ideal de todos os professores pedagogos envolvidos na discussão.

Assim, a formação continuada no espaço escolar permite ao professor adquirir maior consciência das suas ações e, amparado pela ciência, ampliar os níveis de reflexão e análise que o ajudem a compreender os contextos sociais, culturais e históricos nos quais sua prática pedagógica está inserida.

Ressalta-se, nesta discussão, que a formação continuada na escola deve priorizar a relação indissociável entre a teoria e a prática. A prática pedagógica necessita ser refletida e discutida enfatizando a importância de o professor compreender os fundamentos epistemológicos de sua atuação. Portanto, não há condições de pensar o fazer pedagógico articulado somente ao cotidiano imediato, no sentido pragmático, desvinculado dos pressupostos teóricos que contribuam para fundamentar uma nova ação (IMBERNÓN, 2010).

Dentro dessa perspectiva, a formação continuada passa a ser entendida como parte do desenvolvimento profissional que acontece ao longo da atuação docente, podendo possibilitar um novo sentido à prática pedagógica, contextualizar novas circunstâncias e ressignificar a atuação do professor. Trazer novas questões referentes à prática e buscar compreendê-las sob o enfoque da teoria e na própria prática permite ao profissional articular novos saberes na construção da docência, dialogando com os envolvidos no processo que envolve a formação (IMBERNÓN, 2010).

Assim, analisa-se, neste estudo, a formação continuada diretamente ligada ao papel do professor, às possibilidades de transformação de suas práticas pedagógicas e às possíveis mudanças do contexto escolar. Imbernón (2010) ressalta, ainda, a formação continuada como fomento de desenvolvimento pessoal, profissional e institucional dos professores, elevando seu trabalho para a transformação de uma prática. Essa prática está para além das atualizações científicas, didáticas ou pedagógicas do trabalho docente, supõe uma prática cujo alicerce é balizado na teoria e na reflexão dessa, para mudança e transformação no contexto escolar. Assim,

O conhecimento profissional consolidado mediante a formação permanente apoia-se tanto na aquisição de conhecimentos teóricos e de competências de processamento da informação, análise e reflexão crítica em, sobre e durante a ação, o diagnóstico, a decisão racional, a avaliação de processos e a reformulação de projetos (IMBERNÓN, 2010, p. 75).

A formação continuada busca, como ponto de partida, o fazer pedagógico amparado pelo conhecimento, subsidiando o professor teórica e praticamente, para que tenha, efetivamente, acesso ao conhecimento de novos materiais, instrumentos e meios que promovam o ensinar com qualidade, e que o apoiem no sentido de continuamente avançar e

provocar mudanças – tendo em vista os novos paradigmas no processo de ensino e aprendizagem.

Não se pode contestar que um professor bem preparado apresenta melhores condições para garantir a aprendizagem de seus alunos. Contudo, também não é correto atribuir ao professor toda a responsabilidade pelos problemas relacionados à aprendizagem. Ele não é, isoladamente, o responsável pela melhoria da qualidade da educação. Isso é ressaltado em Imbernón (2010):

Se focarmos no campo do professor, poderemos perceber uma falta de delimitação clara de suas funções, que implica a demanda de soluções dos problemas derivados do contexto social e o aumento de exigências e competências no campo da educação, com a consequente intensificação do trabalho educacional – o que coloca a educação no ponto de vista das críticas sociais e educativas. (IMBERNÓN, 2010, p. 8)

Diante dessa situação, torna-se fundamental pensar em alternativas de formação que contribuam significativamente na compreensão da função social da escola pública e no papel do professor, cujo compromisso relaciona-se à emancipação humana, por meio da apropriação dos conhecimentos historicamente produzidos.

A implementação de políticas educacionais deve levar em consideração as rápidas transformações econômicas e tecnológicas do mercado de trabalho, que, de forma perversa, acabam gerando a exclusão dentro e fora do universo escolar de estudantes das classes populares. Essas questões demonstram preocupação com a formação de professores, tanto inicial quanto continuada, que deve ter como finalidade permitir ao docente repensar suas práticas e saberes, por meio das situações cotidianas do contexto escolar.

A possibilidade de uma formação continuada realizada na própria instituição de ensino em que o docente leciona – utilizando a hora atividade como espaço de reflexão sobre os problemas que mais afetam a própria realidade, buscando nos referenciais teóricos a fundamentação necessária para a superação e realização de uma nova prática pedagógica – caracteriza um avanço em busca da melhoria da qualidade do ensino.

Quando se pensa em formação continuada, deve-se pensar em “toda a intervenção que provoca mudanças nos conhecimentos e no comportamento dos professores em exercício” (IMBERNÓN, 2010, p. 115). Toda e qualquer reflexão que se realize sobre a formação continuada deve levar em consideração que essa ação desenvolve-se em um determinado contexto. Assim, é preciso:

[...] analisar o contexto político-social como elemento imprescindível na formação, já que o desenvolvimento dos indivíduos sempre é produzido em um contexto social e histórico determinado, que influi em sua natureza. [...] O contexto condicionará as práticas formadoras, bem como sua repercussão nos professores, e, sem dúvida, na inovação e na mudança. (IMBERNÓN, 2010, p. 09)

Ainda tratando sobre a formação continuada, no âmbito educacional percebe-se que ela está intimamente relacionada à importância da atualização dos conhecimentos que, por serem constituídos historicamente, geram a necessidade de uma formação pessoal e profissional permanente, com vistas a atender às exigências sociais vigentes (SILVA, 2000). Essa prática encontra-se pautada na LDB de 1996 (BRASIL, 1996), atualizada em 2009, que, em seu título VI – Dos Profissionais da Educação, traz o seguinte:

Art. 61 [...]

Parágrafo único. A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos:

I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;

II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e formação em serviço;

Art. 67. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

[...] II – aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;

[...] V – período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho; (BRASIL, 1996, art. 61)

No que tange à formação continuada, além disso, o Ministério da Educação publicou, em 29 de janeiro de 2009, o Decreto Nº 6.755 (BRASIL, 2009), que “institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica [...]”. Esse decreto, em seu artigo 2º, trata dos princípios da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, trazendo como dois de seus princípios os seguintes incisos:

[...] V - a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio de conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

XI - a formação continuada entendida como componente essencial da profissionalização docente, devendo integrar-se ao cotidiano da escola e considerar os diferentes saberes e a experiência docente [...] (BRASIL, 2009, art. 2º).

Sabe-se, no entanto, que embora o processo de formação continuada esteja previsto na lei e venha acontecendo de formas variadas, parece deixar de cumprir sua função quando não torna a prática pedagógica, em seus contextos, como pontos de partida e de chegada –

fator de grande relevância para que haja a articulação entre os novos saberes e as futuras práticas.

O professor não pode ser recriminado por não se manter em formação constante, uma vez que, apesar das boas intenções, o grande número de aulas e situações das quais deve dar conta, além da pressão natural do dia a dia, os priva inclusive da leitura prazerosa. Embora reconheçam que necessitam de maior fundamentação para contribuir com efetivas mudanças em sala de aula, não encontram motivação para buscá-la.

Não se pode negar, ainda, que o docente de hoje acumula funções que até há bem pouco tempo não eram suas. Contudo, também é inquestionável que desempenha inúmeros papéis os quais são importantíssimos para o desenvolvimento das futuras gerações – cabendo-lhes, por isso, estimular a cooperação, a solidariedade, e a valorização individual e do grupo. (BERNARDELLI, 2007). Para isso, é necessário encarar com muita seriedade a profissão e trabalhar para esclarecer questões importantes aos estudantes, fazendo com que reflitam sobre a realidade em que vivem, buscando melhorá-la.

Nesse contexto, sabe-se que as mudanças nas escolas são necessárias e que os educadores são a chave dessas mudanças. Por isso, é importante que se manifeste a vontade de mudar, bem como a capacidade para enfrentar mudanças e efetivá-las, porque, como afirma Luckesi (2005):

Certamente que não temos, de imediato, nenhuma possibilidade de mudar as políticas públicas para a educação, assim como as condições materiais de ensino, tais como baixos salários, espaços físicos inadequados, entre outros. Essas são reivindicações que exigem ações nossas no âmbito da sociedade civil organizada, como sindicatos, partidos políticos, comunidades de base. Todavia, na nossa sala de aula, podemos colocar nossa atenção e nosso coração naquilo que praticamos, tais como no desejo de que os alunos aprendam, na criação ou recriação de atividades que possibilitem, no processo prazeroso e criativo de aprendizagem, na relação com os educandos, que, por consequência, possibilitam o desenvolvimento. (LUCKESI, 2005, p. 1)

Apesar de a formação de professores configurar-se, no cenário atual, como necessária à transformação das práticas pedagógicas, as mudanças na realidade educacional parecem ser difíceis. É preciso desenvolver um trabalho integrador, consistente e educativo, possibilitando a mudança necessária nas práticas pedagógicas. É do conhecimento de todos a necessidade e urgência de uma formação que vá além do básico, e que cada um invista seu tempo e sua disposição para uma formação que seja continuada. E essa formação, conseqüentemente, também implica no alargamento dos horizontes com o entendimento e a utilização das tecnologias, sejam elas antigas ou novas.

Da mesma forma, é necessário considerar que o processo de formação continuada de professores é resultado, por uma via, do compromisso de cada professor com seu próprio desenvolvimento pessoal e profissional e, por outra, do reconhecimento de que “a escola pode e deve ser tomada como eixo de sua formação. Ou seja, trata-se de perceber que as instituições escolares não formam apenas os alunos, mas também os profissionais que nela atuam” (BARROSO, 1997, p. 34).

Pensar na possibilidade de uma formação continuada realizada na própria instituição de ensino em que o docente trabalha, utilizando a hora atividade como espaço de reflexão sobre os problemas que mais afetam a própria realidade, possibilitaria a contextualização das reais necessidades da escola, porque facilitaria (na busca de referenciais teóricos) a fundamentação necessária para a mudança das práticas pedagógicas.

3.1 PROGRAMAS DE FORMAÇÕES CONTINUADA PARA PROFESSORES NO ESTADO DO PARANÁ

No Estado do Paraná, o processo oficial da formação continuada dos professores sofreu alterações, de acordo com a orientação de diferentes governos. Entre os anos de 1990 e 1994, de acordo com Munhoz & Kovaliczn (2008), o governo desenvolveu o Plano Estadual de Formação Docente, o qual tinha o objetivo de propor cursos que integrassem as Instituições de Ensino Superior do Estado, os Núcleos Regionais de Educação e a SEED/PR. Esses cursos aconteciam de forma presencial, com aprofundamento teórico e nas áreas específicas de atuação.

Os programas de formação para docentes são diversificados, assim como o modelo adotado na década final do século XX. Era centralizado na “Universidade do Professor”, em Faxinal do Céu, oferecendo cursos das mais diversas matrizes e podendo ser usufruído por todas as disciplinas indistintamente, servindo a todos os propósitos, como palestras motivacionais e de autoestima – muitas delas não relacionados à profissão docente (CHIMENTÃO, 2010).

Na gestão de 2003 a 2010, ocorreu um processo de reformulação, mais especificamente em 2004, por meio da Lei Complementar N° 103/2004 (PARANÁ, 2004), publicada no Diário Oficial do Estado sob N° 6.687, cuja súmula dispõe sobre o Plano de Carreira dos Professores e, posteriormente, por meio da Resolução N° 1.457/04, do dia 16 de abril de 2004, tratando sobre a Coordenação de Formação dos Profissionais da Educação

(CCPE), com o objetivo de viabilizar a realização dos eventos de formação garantindo, assim, a formação continuada para a melhoria permanente da qualidade da educação.

Havia, por meio da coordenação, um plano de formação elaborado anualmente pelos departamentos da SEED/PR, o qual, após análise criteriosa, passava pela aprovação do Conselho de Formação e contava com o financiamento de verbas governamentais.

É possível descrever algumas das atividades e ações de formação que têm acontecido nos últimos anos pela SEED/PR, como se pode observar no Quadro 1.

Quadro 1 - Atividades e ações de formação – SEED/PR

Curso e Simpósio relacionados às áreas do conhecimento ou às modalidades de ensino	Modalidade, com número limitado de participantes, que conta com a participação de professores pesquisadores atuantes em instituições de ensino superior estaduais, federais ou particulares, para proferirem palestras e ministrarem oficinas;
Reunião Pedagógica	Modalidade de formação contínua descentralizada, que acontece em todas as escolas da rede e envolve todos os funcionários, independentemente da função que exerçam, sempre no início de cada semestre letivo;
Grupo de Estudo desenvolvido aos sábados	Regulamentado por meio da Instrução Nº 06 /2006 – SEED-PR /SUED (PARANÁ, 2006), acontece nas escolas, aos sábados, perfazendo um total de 28 horas. Tem como proposta ser um espaço para que o professor realize leituras, reflita, discuta e produza sobre determinado assunto, a fim de obter subsídios teórico-metodológicos para a melhoria de seu fazer pedagógico;
Projeto Folhas	Modalidade que tem como objetivo incentivar a produção de material didático para o estudante, bem como a prática da pesquisa, essencial para esse processo. Nesse modelo de formação há o Autor – produtor do material – e os Colaboradores, sendo um da mesma disciplina e outro de qualquer disciplina com a qual o Autor queira fazer uma relação interdisciplinar;
OAC - Objeto de Aprendizagem Colaborativo	Modalidade em que o professor apresenta e comenta diferentes recursos relacionados ao conteúdo tratado, disponibilizado <i>online</i> ;
DEB - Departamento da Educação Básica – Itinerante	Modalidade que aconteceu nos anos de 2007 e 2008, sediado em cada um dos trinta e dois Núcleos Regionais de Educação - NRE. Teve como objetivo atender todos os professores em oficinas ministradas pelos técnicos pedagógicos do DEB/SEED, com vistas à implementação das Diretrizes Curriculares Estaduais nos Projetos Político-Pedagógicos das escolas e nos Planos de Trabalho Docente;
NRE Itinerante	Modalidade que aconteceu nos anos de 2009 e 2010, geralmente ofertado por polos. Visava à instrumentalização do professor para o uso das tecnologias atrelado aos conteúdos, como recurso para a melhoria de sua prática pedagógica. As oficinas foram realizadas pelos técnicos pedagógicos dos NRE, os quais haviam participado, previamente, de um momento de formação para desenvolver esse trabalho;
Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE-PR	Esse programa foi instituído pela Lei Complementar 103/04 (PARANÁ, 2004) e implementado pelo Decreto nº 4.482 (PARANÁ, 2005), de 14 de março de 2005 – publicado no Diário Oficial do Estado sob Nº 6.933, na mesma data. Em 14 de Julho de 2010, o PDE-PR passou a ser regulamentado pela Lei Complementar 130/2010 (PARANÁ, 2010), publicada no Diário Oficial Nº 8.266, de 20 de julho de 2010.

Fonte: CHIMENTÃO, L. K. **O sentido da formação contínua para professores de língua inglesa.** 164 f. Dissertações (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Comunicação e Artes, Universidade Estadual de Londrina, UEL, 2010. Disponível: < <http://goo.gl/e4S0f5> >. Acesso em: 15 jun. 2015.

A atual formação de professores pelo PDE⁹ tem por objetivo oferecer formação continuada e valorização dos professores da Rede Pública do Estado do Paraná. O PDE possui como um dos pressupostos a visão do professor como produtor do conhecimento no processo de ensino-aprendizagem. Objetiva instituir uma dinâmica permanente na reflexão, discussão e construção do conhecimento. O professor é sujeito, aprende e ensina na relação com o mundo e com os outros homens, num processo de formação continuada construído socialmente. A maior inovação do programa é o fato de assegurar aos professores durante o período de formação o afastamento remunerado. O professor pode dedicar-se exclusivamente aos estudos sem a preocupação de preparar aulas, corrigir avaliações e preencher livros de registros (PARANÁ, 2012).

Dentro dos fundamentos político-pedagógicos do programa PDE, encontram-se:

Como fundamentos político-pedagógicos o programa pretende promover a leitura, a escrita e a inserção crítica do estudante no mundo do trabalho, fazendo com que ele estabeleça relações em diferentes níveis dominando termos, convenções, o significado das tendências, a utilização de critérios, o uso de princípios e generalizações, a prática de análise em quaisquer momentos da aprendizagem, em quaisquer disciplinas ao longo da Educação Básica. (PARANA, 2012, p. 4)

Apresentar aos professores as diferentes correntes pedagógicas em suas diversas formas de pensar os conhecimentos e a aprendizagem para discussão, também é fundamental para o programa. Ao discutir sobre a pedagogia e suas correntes, o programa pretende que os professores dominem as razões pelas quais tantas correntes distanciam-se, aproximam-se ou opõem-se entre si, e respondam a essas contradições em suas práticas diárias.

É possível ter uma visão dos avanços ocorridos no processo de formação continuada pelo professor por meio da análise dos cursos ofertados nos últimos anos pela SEED/PR. Observa-se, nesse caso, um crescimento significativo no que diz respeito às políticas de Formação Continuada do Professor (CHIMENTÃO, 2010). Leis que amparam o profissional da educação na sua formação continuada, como a LDB/96 (BRASIL, 1996), a Lei Complementar N° 103/2004 (PARANÁ, 2004), a Lei Complementar N° 130/2010 (PARANÁ, 2010), bem como uma preocupação da SEED/PR em ofertar cursos com o objetivo de informar, atualizar e orientar o professor, proporcionando uma reflexão que irá influenciar no desenvolvimento histórico e social do aluno.

⁹PDE é uma política pública de Estado regulamentada pela Lei Complementar N° 130 (PARANÁ, 2010), de 14 de julho de 2010, que estabelece o diálogo entre os professores do ensino superior e os professores da educação básica, por meio de atividades teórico-práticas orientadas, tendo como resultado a produção de conhecimento e mudanças qualitativas na prática escolar da escola pública paranaense.

A SEED/PR vem oportunizando, nesse período, discussões sequenciais sobre temas significativos para a formação continuada dos profissionais da educação, proporcionando conhecimento, clareza e entendimento a todos os professores sobre o funcionamento da escola como um todo. A preocupação dessa Secretaria é que seu curso de formação continuada atenda aos requisitos de formato, procurando sempre melhorar o modo de organização, com o objetivo de atender cada vez mais aos anseios dos professores e funcionários. Porém, na realidade, os cursos acabam sendo realizados e tão pouco levados em consideração os anseios dos profissionais, no que diz respeito ao formato e tempo – não passando, a proposta, apenas de um discurso da SEED/PR.

No contexto atual sobre a formação continuada, a organização tem acontecido por meios dos Grupos de Estudos, formação continuada e Semana Pedagógica no início e meio de ano. Também, pode ser disposta dentro do sistema educacional, conforme Instrução Nº 02/2004 da SEED/SUED (PARANÁ, 2004).

Nas capacitações realizadas durante a semana pedagógica, muitos professores participam por ganharem pontos para o avanço na carreira, não se preocupando com o conteúdo que estão aprendendo, sem haver um *feedback* dos trabalhos. Os Núcleos de Educação, recolhem um trabalho do grupo e as fichas de frequência. As capacitações do início dos períodos letivos são vistas apenas como mais um encargo, uma obrigação, pela grande maioria dos professores; são poucas as escolas que conseguem desenvolver um debate produtivo, com resultados objetivos para seu trabalho pedagógico (CHIMENTÃO, 2010).

Essa formação é promovida no espaço educacional, contudo, a forma como é pensada, planejada e executada segue o direcionamento das políticas públicas governamentais, principalmente no que tange ao seguimento da LDB/96 (BRASIL, 1996). A gestão da educação básica pública paranaense delimita suas propostas educacionais a partir dos direcionamentos legais. Os temas dos cursos ofertados pela SEED/PR nem sempre são pensados democraticamente, isso é, nem sempre tem por princípio os problemas e as necessidades constatados na escola pública; há situações em que equipes de profissionais da mantenedora, a SEED/PR, elaboram material pressupondo que o tema a ser desenvolvido é indicador, e que influencia na péssima qualidade de educação.

Há também que se mencionar que nem todos que participam da proposta de oferta estão envolvidos com a questão do conhecimento. Em alguns casos específicos, e sem meios de evitar o processo, o envolvimento dá-se pela questão da certificação, uma vez que essa garante a ascensão profissional prevista no Plano de Cargos e Carreiras – que se traduz em melhor remuneração. Dessa forma, friamente pensada, os resultados serão insatisfatórios.

3.2A HORA ATIVIDADE CONCENTRADA COMO MOMENTO PARA FORMAÇÃO

Como princípio, a SEED/PR entende que a hora atividade, de acordo com as possibilidades do estabelecimento de ensino, deve ser distribuída de forma a favorecer o trabalho coletivo dos professores que atuam na(s) mesma(s) turma(s), série(s), etapa(s) do ciclo ou ano(s) dos diferentes níveis de ensino, ou por área de conhecimento, ou ainda com a formação de grupo(s) que favoreça(m) o trabalho interdisciplinar.

O planejamento, a execução e a avaliação das ações a serem executadas na hora atividade dos professores que vão desempenhar as ações, sob a orientação, supervisão e acompanhamento da equipe pedagógica ou do diretor da escola, devem vir acompanhadas de um processo de reflexão sobre as necessidades e possibilidades do trabalho docente na escola.

A Lei Nº 13.807 (PARANÁ, 2002), de 30 de setembro de 2002, passou a conceber a hora atividade como um momento de reflexão crítica do professor, na tentativa de (re)configurar a prática docente, a partir das discussões e do levantamento dos obstáculos que interferem diretamente no processo de ensino e aprendizagem, na perspectiva de uma investigação teórica que fundamente a ação docente. Dessa forma, a hora atividade pressupõe formação continuada do professor no espaço escolar. Para Vasconcellos (2006):

[...]escola não pode ser vista apenas como local de trabalho, deve ser ao mesmo tempo espaço de formação. É preciso investir prioritariamente na formação permanente e em serviço do professor, para que possa ter melhor compreensão do processo educacional, postura e métodos de trabalho mais apropriados". (VASCONCELLOS, 2006, p. 123).

A reflexão sobre a prática pedagógica e a investigação dessa prática refletida devem buscar elementos teóricos que viabilizem sua compreensão e/ou a possibilidade de mudança, para constituir, efetivamente, um modo de formação continuada em serviço.

A concretização da hora atividade como espaço de formação continuada implica na transformação da escola em um espaço de formação. Compreende-se que, para isso, o professor pedagogo deve buscar embasamentos teóricos para aperfeiçoar-se e, então, contribuir com os demais profissionais para uma melhor compreensão sobre o trabalho coletivo, em todos os aspectos. Assim, configura-se para o professor pedagogo uma nova perspectiva de trabalho, a de formador – pois como articulador do trabalho pedagógico deve desenvolver, junto aos docentes, estudos teóricos que os auxiliem “a desvelar e explicitar as contradições subjacentes as suas ações, uma vez que também os educadores apresentam práticas dialéticas, complexas.” (ORSOLON, 2001, p.18).

Para isso, cabe ao professor pedagogo, enquanto um dos responsáveis pela formação continuada desenvolvida na própria escola, organizar momentos de estudos e reflexões teóricas, como previsto na Instrução Nº 008/2015 (PARANÁ, 2015), durante a hora atividade. Isso implica em conciliação de horários possíveis tanto aos professores quanto ao professor pedagogo, por meio de encontros que deverão ser permanentes e cumpridos, sem que os sujeitos envolvidos precisem ausentar-se a fim de atender eventuais ocorrências. Esses encontros devem ser planejados e atenderem a um cronograma previamente estabelecido.

Partindo dessa proposta de formação, acredita-se que a hora atividade realizada na escola pode concretizar-se, efetivamente, como um espaço de formação continuada, formando o docente mediante o uso das TIC, no ambiente virtual Moodle¹⁰.

O uso das tecnologias possibilita o avanço social – principalmente no que se refere à comunicação com interação entre as pessoas, pois, por meio delas, pode-se cada vez mais desenvolver atividades complexas com maior facilidade. Um dos aspectos que merece atenção quanto ao uso da tecnologia é sua inclusão nos ambientes escolares agregada à adaptação do docente para sua utilização. Isso porque já não se consegue mais imaginar viver sem os recursos e confortos possibilitados pelas tecnologias no dia a dia, mesmo nas tarefas de menor complexidade. Kensky (2007) afirma que:

A evolução tecnológica não se restringe apenas aos novos usos de determinados equipamentos e produtos. Ela altera comportamentos. A ampliação e banalização do uso de determinada tecnologia impõe-se à cultura existente e transformam não apenas o comportamento individual, mas o de todo grupo social. (KENSKY, 2007, p. 21)

Dessa forma, as tecnologias estão presentes nas ações das pessoas, como estudar, realizar atividades domésticas, fazer cursos a distância, trabalhar, entre outras – fazendo com que o uso das tecnologias torne-se uma ferramenta necessária e indispensável. Assim sendo,

As novas tecnologias da informação e comunicação se apresentam como um conjunto de dispositivos digitais – como computador, Internet e outros protocolos - que possibilitam transformação nas relações sociais, nas interações e processos de comunicabilidade de atores individuais e coletivos. (LIMA, 2010, p. 14).

Pensando nesse modelo de formação, o papel do professor pedagogo torna-se fundamental na inserção e na implantação efetiva da tecnologia na escola. É o professor pedagogo quem deve mapear o cenário da escola para o planejamento. Diante das

¹⁰Moodle = *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*", um software livre, de apoio à aprendizagem, executado num ambiente virtual.

informações coletadas, ele pode traçar, com os docentes, um plano dos temas que gostariam que fossem abordados durante a formação e, principalmente, direcionar as apropriações das tecnologias para a produção e divulgação do conhecimento, fazendo uso do espaço virtual da plataforma *Moodle*. Para que isso aconteça, é preciso, também, que existam programas de formação.

Considerando a importância das Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná (2014), que tratam, dentre outros temas, da formação de docentes e da necessidade da inclusão digital de todos os envolvidos no processo de aprendizagem, torna-se premente a formação dos professores, pois somente assim poderão apropriar-se de conhecimentos e habilidades em sua prática educativa, conhecendo a fundamentação teórica que norteia o dia a dia da instituição de ensino. O professor deve ser o mediador no processo de compreensão de sua realidade própria, tornando-se um sujeito crítico e reflexivo dentro da escola.

A prática pedagógica torna-se rica quando contribui para que as máscaras sociais possam ser desvendadas. Nesse sentido, o saber pedagógico deve voltar-se para o questionamento das contradições sociais. Assim o educador pode ajudar a construir o novo – que é a superação do velho (CAVALCANTE, 1994, p. 108).

Desse modo, a transformação e o aperfeiçoamento do professor fazem parte do processo, estando inseridos no ambiente escolar e fazendo parte desse meio, atuando e mudando a realidade para a construção da melhoria na qualidade do ensino. Assim, acredita-se que a participação decente nas formações profissionais, ofertadas no âmbito escolar, trabalhando as questões do dia a dia, auxiliado pelas tecnologias, acarreta de forma direta sua mudança – processo esse que pode ser realizado durante a hora atividade concentrada.

Pode-se destacar esse momento de formação sendo realizado durante a hora atividade concentrada, tendo em vista que o Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná (APP) esteve à frente das negociações com a SEED/PR, em 2001, para que o governo alterasse o tempo destinado à hora atividade concentrada dos professores – previamente concedida pelo Estado em 10%. Foi por meio do Lei Nº 13.807/2002 (PARANÁ, 2002) que ficou instituído o percentual de 20% de hora atividade concentrada para os professores, implantada no ano de 2003, configurando-se em dois eixos. O primeiro eixo é o trabalho individual do professor, que abarca a realização dos planejamentos das aulas, elaboração e correção das avaliações e trabalho dos alunos. O segundo eixo é compreendido pelo trabalho coletivo, que envolve a leitura, o estudo e as discussões sobre o processo pedagógico e sua formação. Esse eixo, então, está ligado diretamente à atuação do professor pedagogo, sendo o profissional responsável pela organização da hora atividade concentrada (PARANÁ, 2002).

A Instrução Nº 08/2015 – SUED (PARANÁ, 2015) orienta que a organização da hora atividade concentrada deva priorizar o trabalho coletivo dos professores que atuam na mesma área do conhecimento, ou o trabalho coletivo dos professores que atuam na mesma turma, série, etapa do ciclo ou anos, ou ainda a formação de grupos de professores para o planejamento e enfrentamento dos problemas. Entende-se, portanto, que a hora atividade concentrada configura-se em momentos de formação continuada e que, assim sendo, o Projeto Político-Pedagógico necessita nortear as discussões coletivas sobre a organização do trabalho pedagógico.

A partir da Resolução Nº 305/2004 da SUED (PARANÁ, 2004), que regulamenta a distribuição de aulas nos estabelecimentos de ensino na rede estadual de Educação, pode-se encontrar a forma de organização a hora atividade concentrada, em uma perspectiva que pretende favorecer o trabalho coletivo dos professores, destacando o caráter pedagógico e coletivo da hora atividade concentrada.

2 - a organização da hora atividade concentrada deverá favorecer o trabalho coletivo dos professores priorizando-se:

- o coletivo de professores que atuam na mesma área do conhecimento e/ ou módulos, tendo em vista a implementação do processo de elaboração das diretrizes curriculares para a rede pública estadual de Educação Básica;
- o coletivo dos professores que atuam na(s) mesma (s) turma (s), série (s), etapa (s) do ciclo o ano (s) dos diferentes níveis e modalidades de ensino;
- a formação de grupos de professores para o planejamento e para o desenvolvimento de ações necessárias ao enfrentamento de problemáticas específicas diagnosticadas no interior do estabelecimento;
- a correção de atividades discentes, estudos e reflexões a respeito de atividades que envolvam a elaboração e implementação de projetos e ações que visem a melhoria da qualidade de ensino, propostos por professores, direção, equipe pedagógica e/ou NRE/SEED, bem como o atendimento de alunos, pais e (outros assuntos de interesse da) comunidade escolar.

3- A organização da hora-atividade deverá garantir, também carga horária que permita ao professor a realização de atividades pedagógicas individuais inerentes ao exercício da docência. (PARANÁ, 2004, p. 01)

Em 2008, com a aprovação da Lei Nº 11.738/2008 (BRASIL, 2008), a lei do Piso Salarial Profissional Nacional, ficou estabelecido um salário nacional mínimo para os professores que iniciam na função, para uma jornada de 40 horas. A mesma lei estabelece, ainda, que na composição da jornada de trabalho deve-se observar o limite máximo de dois terços da carga horária para o desempenho das atividades de interação com os educandos. Isso significa que um terço, ou 33% da carga horária do professor, deve ser destinado para hora atividade concentrada, na qual o professor utilizará o tempo para trabalhar com avaliações, planejamento e estudos.

No que diz respeito à Instrução Nº 008/2015 – SUED/SEED (PARANÁ, 2015), deve-se trazer ao debate o objetivo da hora atividade concentrada do professor. Muitos docentes ainda não têm o devido conhecimento quanto a isso, e nesses momentos realizam questões de cunho pessoal, descaracterizando a verdadeira função da hora atividade, conforme cita a Instrução em seu primeiro item:

1º - A hora atividade concentrada constitui-se no tempo reservado aos professores em exercício de docência para estudos, avaliações, planejamento, participação em formação continuada, preferencialmente de forma coletiva, devendo ser cumprida na instituição de ensino onde o profissional esteja suprido, em horário normal das aulas a ele atribuído. (PARANÁ, 2015, p. 02)

Após compreender toda a estrutura da organização da hora atividade concentrada, outro questionamento importante diz respeito ao trabalho do professor pedagogo como articulador desse processo: esse profissional, devido às condições relacionadas à sua formação e às funções assumidas na escola, tem possibilidade de organizar o espaço e promover estudos e discussões de forma efetiva entre os professores durante a hora atividade concentrada? Com relação a isso, também é necessário questionar se a hora atividade tem efetivando-se como momento de formação continuada, possibilitando ao professor, por meio da teoria, responder seus problemas da prática pedagógica, ou se, então, mantém-se esvaziada do embasamento teórico norteador da ação e, dessa forma, impossibilitando um avanço da prática pedagógica – num sentido transformador.

Com a defesa da hora atividade concentrada sendo também compreendida como formação continuada, não está a negar-se a importância dos momentos dedicados às atividades práticas inerentes ao trabalho do professor, como o planejamento das aulas, a elaboração e a correção das avaliações dos alunos. Pelo contrário, afirma-se a importância desse momento para essas atividades. No entanto, neste estudo, defende-se também que um percentual da hora atividade concentrada seja destinado para a formação profissional do professor, que trará resultados diretos ao trabalho em sala de aula.

O papel do professor pedagogo na hora atividade concentrada é justamente possibilitar ao professor momentos de estudo que lhe permitam repensar os problemas enfrentados na sua prática diária, uma vez que, com o subsídio da teoria, ou seja, com o estudo e com a reflexão, terá fundamentos para mudar sua prática. Nessa perspectiva da atuação do professor pedagogo como coordenador, a instrução normativa, em seu texto, indica a responsabilidades da equipe técnica pedagógica em:

Promover e coordenar grupos de estudos para reflexão e aprofundamentos de temas relativos ao trabalho pedagógico e para elaboração de propostas de intervenção na realidade da escola. (PARANÁ, 2015, p. 03)

Ainda, pode-se considerar como avanço a Resolução SEED Nº 139/2009 (PARANÁ, 2009), que estabelece o processo de distribuição de aulas do professor observando o percentual de 20% destinado à hora atividade concentrada. Regulamenta, ainda, a forma de seu cumprimento em local e turno de exercício, deixando claro ao professor que sua forma de realizar estará atrelada à responsabilidade do diretor em organizar e controlar sua realização.

[...] Art. 32 No processo de distribuição de aulas a todos os professores, em efetivo exercício de docência, nos estabelecimentos de ensino da Rede Estadual de Educação Básica, deverá ser observado o percentual de 20% (vinte por cento) da jornada de trabalho, destinado à hora atividade concentrada.

§ 5º Não será permitida a atribuição da hora atividade concentrada em estabelecimento de ensino no qual o professor não detenha aulas.

§ 6º O controle do efetivo cumprimento da hora atividade concentrada é de responsabilidade da Direção do Estabelecimento de Ensino, Documentador escolar e dos Núcleos Regionais da Educação. (PARANÁ, 2009, art. 32)

O governo do estado comprometeu-se a realizar estudos para a implementação gradativa da hora atividade concentrada. Enquanto isso, o percentual continuou em 20%, o que possibilita, ao professor, tempo para a execução de suas atividades extraclasse.

Considerando a Resolução SEED Nº 5.739/2013 (PARANÁ, 2013), de 12 de dezembro de 2013, que regulamenta o processo de distribuição de aulas nas Instituições de Ensino da Rede Estadual do Paraná, nos Níveis Fundamental e Médio e nas Modalidades da Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional e Educação Especial, em relação às normas para atribuição das horas atividade para o ano letivo de 2014, a SEED/PR repassa, como orientação, que a hora atividade deve ser organizada de forma concentrada, ou seja, reunindo num mesmo dia da semana os professores da mesma disciplina de ensino (PARANÁ, 2013).

O propósito supracitado baseia-se no objetivo de organizar as Reuniões Técnicas realizadas pelo Núcleo Regional da Educação, além de viabilizar a participação dos professores em palestras, oficinas e demais atividades, promovendo, assim, a troca de experiências e discussões acerca dos pressupostos teórico-metodológicos das diferentes disciplinas, a partir das Diretrizes Curriculares Estaduais. Assim sendo, a semana organiza-se da seguinte forma:

2ª feira: Educação Física e Arte
 3ª feira: História, Filosofia, Sociologia e Ensino Religioso
 4ª feira: Ciências, Biologia e Geografia
 5ª feira: Matemática, Física e Química
 6ª feira: Língua Portuguesa e Língua Estrangeira Moderna. (PARANÁ, 2014, p.02)

Essa ideia é de grande pertinência, contudo, quando adequada à realidade da escola, ela não é viável de se concretizar por diversos fatores, tais como: quadro de professores, número de turmas, horário das aulas, entre outros. Com isso, fica apenas como uma sugestão dada pela SEED/PR. As escolas, então, possuem autonomia para organizar seu calendário de estudos e reuniões da maneira que acharem mais adequado ao sistema da instituição de ensino. Esse modelo foi sugerido para facilitar a participação dos professores nas formações específicas das disciplinas de ensino.

A Instrução Nº 001/2015 (PARANÁ, 2015), que trata sobre a hora atividade concentrada dos professores, possibilita à escola utilizar esse tempo para formação continuada, mas é difícil obter o apoio da direção e dos professores, os quais alegam que já é pequeno o tempo das horas atividades e, ainda, com a formação continuada, acaba sendo reduzido, além de não contar pontos para o avanço.

A cultura específica de cada escola tem evidenciado as possíveis formas de organização da hora atividade (PARANÁ, 2014). Além de destacar a responsabilidade dos professores na participação de cursos de formação continuada, nas atividades de estudos e reuniões técnicas pedagógicas, etc,

Ainda, tratando-se da Instrução referida acima, seu texto faz referência à responsabilidade da equipe técnico-pedagógica em organizar a hora atividade concentrada, sendo ainda um espaço de estudo e reflexão referente aos temas relativos ao trabalho pedagógico, entre outros. Por fim, delimita a responsabilidade do diretor e do Núcleo Regional de Educação.

No intuito de organizar todos os professores, por disciplina, a Instrução Nº 001/2015 (PARANÁ, 2015) indica que o diretor deverá respeitar a seguinte indicação:

2ª feira: Língua Portuguesa e Língua Estrangeira Moderna
 3ª feira: Educação Física e Arte
 4ª feira: História, Geografia, Filosofia, Sociologia e Ensino Religioso
 5ª feira: Ciências e Biologia
 6ª feira: Matemática, Física e Química. (PARANÁ, 2015, p. 05)

Por fim, a Instrução, em suas considerações finais, traz que “a organização do trabalho pedagógico com professores, estabelecida pelo Núcleo Regional de Educação, deverá

obedecer aos critérios indicados na organização da hora atividade concentrada.” (PARANÁ, 2015, p. 05). A hora atividade concentrada deve contemplar o caráter pedagógico, o qual não pode ser somente destinado às atividades práticas docentes, mas, também, à realização de estudos teóricos, entendendo que não deve ocorrer a diferenciação entre teoria e prática – pois isso é inerente ao trabalho docente.

Embora professor pedagogo e diretor tenham funções diferentes no que se refere à hora atividade concentrada, ambos devem partir da compreensão de que esse momento é indispensável ao trabalho do professor, no sentido da organização do trabalho pedagógico de sala de aula e da formação continuada por meio da leitura e da discussão de textos (PARANÁ, 2015). Sendo assim, esse trabalho necessita ser repensado, nas escolas, por todo o coletivo escolar, pois o processo pedagógico deve ser constantemente discutido e, para que isso possa ocorrer, torna-se fundamental a mediação da teoria.

A ampliação da hora atividade concentrada é um dos fatores principais para a promoção e valorização do trabalho do professor. No entanto, é fundamental a reflexão no propósito de reconhecer a hora atividade concentrada como momento de estudo e formação (ZAMONER, 2004). É preciso ressaltar a importância desse momento para que não haja apenas professores cumprindo o horário da hora atividade concentrada sem realizarem nenhuma atividade que caiba a esse tempo.

Cabe ao professor pedagogo as devidas orientações do trabalho pedagógico com os professores na hora atividade concentrada. Deve-se continuar o trabalho com empenho, seriedade e respeito. É preciso considerar que o trabalho desenvolvido pelo professor pedagogo implica no compromisso de fazer a diferença no contexto escolar. O professor pedagogo precisa atuar articuladamente com todos os envolvidos no processo pedagógico, não privilegiando somente ocorrências burocráticas, sob pena de uma atuação pedagógica sem sentido. O professor pedagogo deve ser visto como mediador na interação com professores, funcionários, pais e alunos, devendo observar e perceber os problemas e dificuldades para que, no coletivo, possam ser pensadas ações que conduzam aos caminhos para equacionar os problemas (VASCONCELLOS, 2006).

O cerne do trabalho do professor pedagogo consiste em uma interlocução com o professor e na reflexão conjunta sobre o que está sendo planejado, o que já foi trabalhado, como ele está avaliando seus alunos, quais os encaminhamentos metodológicos realizados, e quais as dificuldades encontradas. Conjuntamente, é possível procurarem novas possibilidades para solucionar as dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem. Pode-se considerar que as dificuldades encontradas pelos professores em sala

de aula fazem com que eles necessitem de auxílio – que parte de um professor pedagogo que apresente em seu perfil a qualificação e esteja aberto às necessidades e demandas pedagógicas.

Já há algum tempo busca-se firmar as atribuições do professor pedagogo nas escolas, seja por meio da legislação ou mesmo por meio das discussões teóricas. É nesse processo que o professor pedagogo precisa atuar com firmeza, de modo a vencer os enfrentamentos e estabelecer as rupturas com as concepções e práticas as quais, equivocadamente, o caracterizam como um simples tarefeiro, ou como um profissional sem capacidade de reflexão e de posicionamento crítico, no ponto de vista de alguns colegas professores. Esse profissional sabe o valor de seu trabalho, e os demais sujeitos da escola reconhecem igualmente o quão importante é o trabalho desenvolvido pelo professor pedagogo.

Portanto, considerando as indicações acima, vê-se que a aproximação entre o professor pedagogo e os demais profissionais da escola é elemento imprescindível para o sucesso da qualidade das ações. O professor pedagogo deve buscar a constante atualização com estudos, reuniões entre seus pares da mesma escola ou em parceria com outras unidades escolares e, ainda, frequentar cursos, seminários e momentos de formação, para, em especial, discutir possibilidades de melhorar o seu trabalho.

Os processos educacionais precisam também incorporar as novas tecnologias ligadas às redes informacionais. Os professores devem acompanhar esse movimento e contemplar em suas práticas pedagógicas recursos compatíveis com as exigências da sociedade. Em tempos de transformações tão profundas e abrangentes, principalmente na concepção de conhecimento e visão de mundo, a atualização dos docentes assume importância estratégica. De fato, a eficácia do uso de tecnologias educacionais nas escolas decorre principalmente do resultado da qualidade em suas formações (NÓVOA, 1992).

O avanço no processo de formação do professor, seja presencial ou *online*, implica em superar as propostas de modelar e de conformar, ou seja, em oferecer propostas pedagógicas que superem a visão reducionista de treinamento. A formação continuada *online* propõe a busca de caminhos que levem à reflexão na e pela ação, para qualificar os profissionais e convencê-los da necessidade de modificarem e transformarem seu papel docente (BEHRENS, 2006). Os ambientes virtuais de aprendizagem propiciam novas estratégias que precisam estar presentes na proposta de formação continuada de professores. É inegável que as escolas têm apresentado crescente virtualização, assim, a utilização dos ambientes virtuais pode integrar múltiplas mídias e recursos, gerando novos procedimentos para formar, ensinar e aprender.

Nesse sentido, o capítulo seguinte abordará a formação *online*, primeiramente aos professores pedagogos, que irão aprender a trabalhar na plataforma *Moodle*, a fim de criarem um curso de formação para os docentes. Após a criação desse curso, poderão viabilizar sua aplicação junto aos professores das escolas em que trabalham, fazendo o uso da hora atividade concentrada para que desenvolvam as atividades propostas. Acredita-se que, ao trabalharem na plataforma *Moodle*, esses professores podem fazer uso dessa ferramenta posteriormente, em suas aulas.

3.3 A HORA ATIVIDADE CONCENTRADA NA REALIDADE DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO PR.

Apesar dos avanços nas modalidades de formação continuada ofertadas pela SEED/PR – sob as formas centralizada ou descentralizada, presencial e a distância, por meio de semanas pedagógicas, cursos, seminários e grupos de estudos – acredita-se que existe, ainda, um espaço possível e permanente de formação continuada a ser implementado na escola: a hora atividade como espaço coletivo de discussão e aprofundamento teórico.

Assumir a hora atividade como espaço de estudo, tempo de formação continuada focada nas questões imediatas de cada realidade escolar, constitui-se em um poderoso instrumento para a superação de muitos problemas educacionais. Apesar das discussões, a hora atividade e a formação continuada apresentam alguns entraves no trabalho das equipes docentes e pedagógicas das escolas.

A expansão da jornada é visível em todas as categorias de professores. Isto implica sérias mudanças no desempenho profissional e, mais do que isso, na própria formação do professor. Todas as reflexões sobre a formação desejada ou necessária para o exercício da profissão do professor envolvem diretamente as reflexões sobre as condições de trabalho deste profissional. (BITTENCOURT, 2006, p. 77)

Segundo Haddad (2011), a hora atividade concentrada é elemento de suma importância para a formação docente, sendo indispensável a mediação do professor pedagogo com o corpo docente. Esse direito está previsto desde 2002, por meio da Lei Nº 13.807 (PARANÁ, 2002), determinando que:

[...] é o período em que o professor desempenha funções de docência, reservado a estudos, planejamentos, reuniões pedagógicas, atendimento à comunidade escolar, preparação de aulas, avaliação dos alunos e outras atividades correlatas ao processo pedagógico. (HADDAD, 2011, p. 9)

A partir dessa colocação exposta por Haddad (2011), é possível relacionar a hora atividade concentrada destinada ao corpo docente, que conta com a mediação do professor pedagogo, à busca da melhor compreensão sobre as situações cotidianas. Tem-se como exemplo a avaliação, que interfere no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Nessa perspectiva, a hora atividade concentrada pode ser dividida em dois momentos, sendo eles: individual, destinado à correção de atividades e conversas com pais; e coletivo, destinado ao professor pedagogo e ao grupo de docentes que lecionam a mesma disciplina, tendo como objetivo refletir sobre as dificuldades encontradas ao longo do processo de ensino e aprendizagem, e buscar as possíveis intervenções do professor com o aluno, a fim de minimizar as dificuldades. Frente a isso, Haddad (2011) afirma que:

De acordo com a instrução nº02/2004 – SUED, cabe ao pedagogo escolar coordenar as atividades coletivas e acompanhar as atividades individuais realizadas durante o período da hora atividade do professor. Este dado aponta que será necessário investigar em que medida o pedagogo tem conseguido realizar o acompanhamento da hora atividade e quais os fatores que têm dificultado seu trabalho. (HADDAD, 2011, p. 10)

Sob esse prisma, a hora atividade concentrada é compreendida como parte integrante da formação continuada, uma vez que se dá com a mediação do professor pedagogo, em período de serviço, mediante discussões e reflexões coletivas, e estudos que possibilitem repensar o trabalho pedagógico – uma vez que esse também influencia no resultado obtido durante o processo de ensino e aprendizagem.

Ainda nessa perspectiva, a autora pontua que no período da hora atividade concentrada é necessário estabelecer a compreensão efetiva entre teoria e prática, uma vez que ambas são indissociáveis, pois a teoria possibilita refletir ações para a prática. Nesse processo, cabe ao professor pedagogo mediar essa relação dialética, a fim de subsidiar o corpo docente. Sob esse ponto de vista, Haddad (2011) afirma que a hora atividade concentrada:

[...] propicia o momento para que o professor possa pensar sobre o processo de seu trabalho de maneira a ter como objetivo a formação do aluno da classe trabalhadora numa perspectiva omnilateral. Mas para que o professor possa alcançar este nível de entendimento, é necessário que ocorra leituras e estudos na hora atividade de forma a fornecer-lhe instrumentos para a emancipação de seu trabalho (HADDAD, 2011, p. 26).

Nota-se que a autora relaciona a hora atividade concentrada com a mediação do professor pedagogo para que aquela tenha sentido. Dentre as situações que o texto da pesquisadora destaca para leituras e estudos, aponta-se, também, a formação. Persiste destacar

que é necessário garantir a efetivação da hora atividade concentrada como espaço de estudo e discussão coletiva dos problemas encontrados. Nesse sentido, o trabalho do professor pedagogo seria de organizar esse momento de forma a priorizar o estudo em busca de um ensino de qualidade, mediante uma ação reflexiva de formação do professor, com diversos momentos e procedimentos, e de forma integrada de percepção e resposta a problemas. Pimenta (1999) reforça essa compreensão:

Em outro nível, os saberes da experiência são também aqueles que os professores produzem no seu cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre sua prática, mediatizada pela de outrem - seus colegas de trabalho, os textos produzidos por outros educadores. É aí que ganham importância na formação de professores de reflexão sobre a própria prática e do desenvolvimento das habilidades de pesquisa da prática. (PIMENTA, 1999, p. 20)

Diante desse contexto, a hora atividade faz-se necessária pela própria natureza do saber e do fazer humano, como práticas que se transformam constantemente no propósito de uma formação. Tendo em vista que a realidade muda e os saberes que se constroem precisam ser revistos e ampliados sempre, em poucas palavras, é preciso estar em constante transformação na busca de conhecimentos relacionados às questões que surgem no dia a dia – conhecimentos esses os quais, por muitas vezes, não apreendemos durante a vida acadêmica.

Devido a isso, torna-se importante que a formação do professor seja continuada, começando nas instituições de formação inicial e estendendo-se ao longo da vida profissional com práticas de atualização constante. Juntamente à formação inicial, a formação contínua deve estender-se à escola (MAIA; SCHEBEL; URBAN, 2009). Concordando com as autoras, Bonetti (2003, p. 70) enfatiza que “os professores precisam de atualização permanente como outros profissionais [...] além disso a motivação a força para agir e aperfeiçoar as ações apoia o reconhecimento público pelo trabalho bem feito”.

Ao tentar relacionar a formação continuada à docência, pode-se considerar sendo uma atividade complexa e desafiadora, o que exige do professor uma constante disposição para aprender, inovar, questionar e investigar sobre como e por que ensinar. Uma das possibilidades tem sido a formação do professor reflexivo e pesquisador, constituído durante a formação inicial e continuada dos docentes da Educação Básica, justificada pela necessidade da pesquisa na prática pedagógica como parte do processo formativo permanente.

O professor-pesquisador amplia o círculo de compressão do mundo que o rodeia. Os argumentos produzidos a partir das dúvidas representam o princípio da pesquisa, o mesmo que faz avançar o conhecimento dito científico. O pesquisador é um meio de divulgação entre

o conhecimento existente e as verdades que se estabelecem por meio da pesquisa que ele realiza, a partir dos argumentos que produz.

No que se refere ao papel do pesquisador ou do professor-pesquisador, Lima (2007, p. 1) afirma que “desde sua formação deve estar relacionado ao contexto e às práticas pedagógicas e de ensino, então a ação reflexiva sobre a prática docente e a importância da utilização da pesquisa para tal, terá um sentido”. Essa afirmação nos leva à ideia de que a pesquisa deve ser parte integrante do processo de formação dos professores e, conseqüentemente, refletirá no seu processo de ensino. Ela é um componente necessário tanto para o aperfeiçoamento e inovação das aulas quanto para o próprio aprendizado continuado do docente.

A formação continuada, vai além do propósito de atualizar os professores, deve ser capaz de criar espaços de formação, de pesquisa, de inovação, ou seja, deve possibilitar um ambiente em que os docentes aprendam, sendo essa a perspectiva de formação a ser efetivada durante a hora atividade. Cabe à direção, de acordo com a Instrução N° 002/2004 – SEED (PARANÁ, 2004), a distribuição, a sistematização, a verificação do cumprimento, assim como a fixação em edital do quadro da distribuição da hora atividade, para que a comunidade escolar tenha acesso à informação e saiba da disponibilidade de horários de atendimento do professor aos alunos e pais. Essa prática evitará as interrupções quando os pais dirigem-se a escola em horário de aula. Ações como essas, por parte da direção, são de extrema importância na organização da hora atividade em função da melhoria da qualidade de ensino.

Um grande desafio da direção do colégio é conseguir organizar, conforme a Instrução N° 008/2015 – SUEDE/SEED (PARANÁ, 2015), o cronograma da hora atividade concentrada. Por meio da experiência profissional própria do pesquisador, observou-se que os colégios considerados de médio a grande porte, com mais de 800 alunos, possuem um número grande de professores da mesma disciplina, sendo assim, conseguem organizar a hora atividade concentrada. Porém, diferentemente disso, os colégios de pequeno porte, com menos de 800 alunos, tendo poucos professores de uma mesma disciplina, não conseguem concentrar a hora atividade desses profissionais. Percebe-se que isso não tem sido possível devido à dificuldade de conciliar a atividade com os horários dos professores, pois o professor, para fechar sua carga horária semanal, precisa pegar aulas em diferentes escolas.

Outro fator importante diz respeito à rotatividade e à contratação temporária dos profissionais que trabalham nas escolas, o que dificulta na organização dos horários de aula. Nesses contextos, além de sempre a equipe pedagógica precisar recomeçar o seu trabalho, não há um avanço na proposta pedagógica. Uma das possíveis políticas da SEED/PR seria

diminuir sensivelmente o número de professores temporários e aumentar o percentual de professores do quadro próprio do magistério; os profissionais teriam, assim, lotação fixa.

Partido dessas situações apresentadas, tem-se o intuito de propor uma formação continuada ao professor pedagogo. Acredita-se que por meio do ambiente virtual *Moodle* é possível atingir um grande número de participantes no contexto escolar, partindo-se da reflexão-ação da realidade local.

4 CAPÍTULO 3 - PROPOSTA DA FORMAÇÃO POR MEIO DA PLATAFORMA MOODLE

A formação de professores contempla um dos aspectos de maior relevância no âmbito educacional, pois a democratização do ensino passa necessariamente pelo professor, envolvendo sua formação, sua valorização e suas condições de trabalho. Para todo profissional, a formação inicial, exclusivamente, mostra-se insuficiente ao desempenho do trabalho com qualidade, diante das novas exigências da sociedade contemporânea. Torna-se, necessária, portanto, a atualização contínua para o atendimento às demandas do exercício profissional. Dessa forma, o desenvolvimento profissional dos professores relaciona-se a um projeto-pedagógico que contemple a formação continuada, priorizando os aspectos técnicos e pedagógicos da profissão, concomitantemente às dimensões pessoais e culturais do professor.

Portanto, cabe ao professor pedagogo, como coordenador pedagógico, vencer os desafios com os quais se depara no cotidiano da escola, e integrando a comunidade escolar em benefício do processo de ensino e aprendizagem. Desse modo, faz-se necessário construir caminhos de aproximação, negociação, diálogo e troca, avaliando situações do cotidiano escolar e dando encaminhamentos necessários, no sentido de coordenar um trabalho voltado para a transformação do ensinar e aprender.

Acredita-se que, mediante essa transformação, a formação a distância, por meio da plataforma *Moodle*, seria uma nova configuração para as formações. A plataforma, por sua vez, precisa ser compreendida como mais uma ferramenta para a formação profissional, a qual se organiza e se desenvolve metodologicamente, e que necessita de um Projeto Pedagógico sustentado por um referencial teórico que irá norteá-lo. Porém, não basta apenas modernizar a escola e introduzir equipamentos e infraestrutura que permitam a comunicação em rede, necessita-se, então, inserir na cultura escolar o uso das tecnologias ao professor e ao aluno (GÓMES, 2015).

Em 2003, o atual Governo do Estado do Paraná investiu significativamente em recursos tecnológicos em todas as escolas da rede pública estadual, a saber, os investimentos constituíram-se em: TV Multimídia, DVD Escola, TV Paulo Freire, Laboratório de Informática com acesso à Internet, *pendrive*, entre outros – conforme a proposta para o Programa de Formação Continuada na Modalidade de Educação a Distância. Acredita-se que os investimentos da SEED/PR têm sido significativos, tanto em infraestrutura e inovações tecnológicas quanto em apoio à prática docente, como uma alternativa ao processo de

formação continuada dos profissionais da educação, tendo o objetivo de diversificar e ampliar a oferta de cursos, com conseqüente universalidade de acesso (PARANÁ, 2009).

Nesse contexto, estão disponíveis em todas as escolas da rede pública paranaense vários ambientes e ferramentas para a efetivação das ações da Educação a Distância nos espaços escolares, como, por exemplo: acesso à Internet, materiais impressos, programas e teleconferências transmitidas pela TV Paulo Freire, ambiente *e-escola*, entre outros. Nota-se que a proposta de EaD da SEED/PR traz em seu bojo uma concepção de formação continuada de professores pautada no aprofundamento teórico-prático das questões que envolvem a ação docente, utilizando, para tanto, os recursos das TIC. Os conhecimentos teóricos, os estudos permanentes, a prática pedagógica e o comprometimento são princípios fundamentais que levam à ação docente, os quais em movimentos de interação estabelecem as diversas relações existentes no espaço escolar, sejam elas de ordem econômica, política, social e/ou cultural. Interação, neste estudo, é entendida como a internalização do conhecimento, a partir de um processo de aprendizagem em construção, favorecido pelas trocas dentro de uma dimensão coletiva e colaborativa (PARANÁ, 2009).

Com essa perspectiva, propõe-se, na presente pesquisa, um curso de formação continuada que apresente princípios teóricos sólidos de conhecimento, sistematizado com estudos contínuos e procurando inserir as tecnologias. Assim, com o curso, o professor pedagogo poderá ter um entendimento melhor da realidade e posicionar-se frente às exigências postas pela sociedade contemporânea, numa perspectiva de formação.

4.1 CRIAÇÃO E PLANO DO CURSO

O processo de formação é, na atualidade, uma necessidade ao profissional da educação – que exerce um papel fundamental no processo de formação da identidade e da autonomia intelectual de alunos. A formação e a auto formação constituem prioridade na construção da própria identidade. Assim, a formação continuada pode ser entendida como um tempo de interação entre as dimensões pessoais e profissionais, assumindo na contemporaneidade o papel de garantir a possibilidade de qualidade na educação, fundada nos princípios da equidade e da justiça social (FERREIRA, 2003). Nessa perspectiva, o aperfeiçoamento contínuo dos educadores constitui não apenas no cumprimento de uma política educacional, mas na possibilidade e na oportunidade de incorporação de uma nova postura pedagógica, a qual supõe uma ruptura com os estilos tradicionais de formação.

Dentro desse propósito de formação, sugere-se a criação do curso para formação, fazendo o uso das TIC, por meio da plataforma *Moodle*, aos professores pedagogos. Essa formação viabilizaria, posteriormente, a organização, por parte da escola e por meio do professor pedagogo, de uma proposta de formação a ser realizada durante a hora atividade concentrada, de forma *online*. Destaca-se, nesse contexto, que o papel do professor pedagogo é de fundamental importância no contexto da escola, reafirmando ser, esse profissional, um articulador do trabalho pedagógico dentro do que se compreende como gestão pedagógica.

A princípio, o público alvo inicial são os professores pedagogos, os quais posteriormente estarão atuando junto aos professores que trabalham em suas escolas. O curso organiza-se em 5 módulos, totalizando 20 horas. A cada módulo o professor pedagogo tem uma temática a ser trabalhada, passando a compreender o seu papel na formação dos professores e refletindo sobre a hora atividade concentrada como momento para formação. No último módulo dão-se os subsídios para que o profissional compreenda como funciona a plataforma *Moodle*, e como organizar um curso na plataforma. Considerando isso, o curso encontra-se dividido da seguinte forma:

Módulo 1 – O pedagogo na escola pública;

Módulo 2 – Formação Continuada de professores;

Módulo 3 – A hora atividade concentrada– Espaço de formação do professor;

Módulo 4 – Professor Pesquisador da própria prática – pesquisa na escola

Módulo 5 – Elaboração na Plataforma *Moodle*.

Cada módulo apresenta meios de interação com os participantes, a partir das seguintes ferramentas:

Artigo e Vídeo: Esse recurso pode direcionar o participante a um arquivo armazenado no servidor ou a um endereço na Internet. O conteúdo pode apresentar-se como texto ou vídeo. O objetivo dessa ferramenta é promover a discussão e reflexão dos temas a partir da interação e da construção colaborativa entre os participantes do curso.

Fórum: Na sala de aula presencial, o professor pode trocar ideias com os estudantes e esses, por sua vez, interagirem com seus colegas, por meio da discussão oral. No ambiente virtual, o recurso que mais se aproxima dessa ação é o fórum. O fórum é um espaço de reunião e discussão entre os participantes e o professor, que acontece de forma virtual e assíncrona, no qual acontecem as maiores interações do curso.

Wiki: Essa é uma ferramenta que proporciona a criação de um texto em conjunto entre todos os participantes do curso, ou seja, torna-se uma ferramenta colaborativa. A ferramenta envolve muitos aspectos, desde aqueles relacionados com procedimentos de

trabalhos colaborativos, até aqueles relacionados com a habilidade no manuseio das ferramentas de edição de textos HTML.

Lição/Atividade: Corresponde a uma tarefa em que o professor cursista irá responder fazendo o uso do material e textos disponíveis, e de seus conhecimentos pessoais. Tem por objetivo analisar a compreensão do professor sobre a temática do módulo.

A avaliação é um dos aspectos fundamentais e necessários no processo educativo, portanto, a cada módulo do curso o professor/tutor deve verificar o desempenho do professor/participante em todas as atividades realizadas, visando levá-lo à aquisição de novos conhecimentos, ao desenvolvimento de atividades e à realização dos objetivos propostos. Durante a realização do curso, as atividades propostas em cada módulo devem receber um dos seguintes conceitos: Concluiu (C), em que a produção atendeu totalmente o que foi proposto (a participação nas discussões e as produções realizadas apresentaram a abordagem ao tema proposto, coerência nas ideias e coesão textual); ou Não Concluiu (NC), em que a produção atendeu parcialmente o que foi proposto ou não atendeu.

Em cada início de módulo encontra-se um texto referenciando o que será tratado na temática proposta. Os textos indicam, de início, a temática; em seguida apresentam o período de realização do módulo pelo professor; e, por fim, apontam um resumo sobre a temática, explicando o que será analisado e o objetivo do módulo.

4.2 PROGRAMAÇÕES DO CURSO

Para o uso da plataforma, apresenta-se, abaixo, o plano de curso e o fórum de notícias, ilustrados na Figura 1:

Figura 1 - Programação



Fonte: O autor.

PLANO DE CURSO

FORMAÇÃO CONTINUADA *ONLINE* PARA O PROFESSOR PEDAGOGO APLICAR DURANTE A HORA ATIVIDADE CONCENTRADA NAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DO MUNICÍPIO DE QUATRO BARRAS/PR

1. RELATÓRIO DA ATIVIDADE,

O curso propõe uma formação para o professor pedagogo, viabilizando a organização de uma proposta de formação para ser realizada durante a hora atividade, concentrada de forma *online*, direcionada aos professores do Ensino Médio nas três escolas públicas estaduais do município de Quatro Barras, no estado do Paraná. Destaca-se que o papel do professor pedagogo é de fundamental importância no contexto da escola. Ele passa a ser um articulador do trabalho pedagógico, dentro do que se compreende como gestão pedagógica.

2. OBJETIVO DO CURSO,

Promover a reflexão e a formação dos professores pedagogos das escolas estaduais do município de Quatro Barras, no estado do Paraná, de modo a contribuir para que o enfoque de atuação do professor pedagogo seja pautado por ações de orientação e de qualificação dos processos pedagógicos durante a hora atividade concentrada dos professores.

3. PÚBLICO-ALVO,

PROFESSORES PEDAGOGOS

4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS,

Artigo e Vídeo: Esse recurso pode direcionar o participante a um arquivo armazenado no servidor ou a um endereço na Internet. O conteúdo pode apresentar-se como texto ou vídeo. O objetivo dessa ferramenta é promover a discussão e reflexão dos temas a partir da interação e da construção colaborativa entre os participantes do curso.

Fórum: Na sala de aula presencial, o professor pode trocar ideias com os estudantes e esses, por sua vez, interagirem com seus colegas, por meio da discussão oral. No ambiente virtual, o recurso que mais se aproxima dessa ação é o fórum. O fórum é um espaço de reunião e discussão entre os participantes e o professor, que acontece de forma virtual e assíncrona, no qual acontecem as maiores interações do curso.

Wiki: Essa é uma ferramenta que proporciona a criação de um texto em conjunto entre todos os participantes do curso, ou seja, torna-se uma ferramenta colaborativa. A ferramenta envolve muitos aspectos, desde aqueles relacionados com procedimentos de trabalhos colaborativos, até aqueles relacionados com a habilidade no manuseio das ferramentas de edição de textos HTML.

Lição/Atividade: Corresponde a uma tarefa em que o professor cursista irá responder fazendo o uso do material e textos disponíveis, e de seus conhecimentos pessoais. Tem por objetivo analisar a compreensão do professor sobre a temática do módulo.

5. CONTEÚDOS A SEREM TRABALHADOS,

O curso organiza-se em 5 módulos, totalizando 20 horas. A cada módulo o professor pedagogo tem uma temática a ser trabalhada, passando a compreender o seu papel na formação dos professores e refletindo sobre a hora atividade concentrada como momento para formação. No último módulo dão-se os subsídios para que o profissional compreenda como funciona a plataforma *Moodle*, e como organizar um curso na plataforma. Considerando isso, o curso encontra-se dividido da seguinte forma:

- Módulo 1 – O pedagogo na escola pública;
- Módulo 2 – Formação Continuada de professores;
- Módulo 3 – A hora atividade concentrada – Espaço de formação do professor;
- Módulo 4 – Professor Pesquisador da própria prática – pesquisa na escola
- Módulo 5 – Elaboração na Plataforma *Moodle*.

6. FORMA DE AVALIAÇÃO

A avaliação é um dos aspectos fundamentais e necessários no processo educativo, portanto, a cada módulo do curso o professor/tutor deve verificar o desempenho do professor/participante em todas as atividades realizadas, visando levá-lo à aquisição de novos conhecimentos, ao desenvolvimento de atividades e à realização dos objetivos propostos. Durante a realização do curso, as atividades propostas em cada módulo devem receber um dos seguintes conceitos: Concluiu (C), em que a produção atendeu totalmente o que foi proposto (a participação nas discussões e as produções realizadas apresentaram a abordagem ao tema proposto, coerência nas ideias e coesão textual); ou Não Concluiu (NC), em que a produção atendeu parcialmente o que foi proposto ou não atendeu.

7. REFERÊNCIAS.

ALMEIDA, M. E. B. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, v.29, n.2 São Paulo, jul./dez.2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a10v29n2.pdf>>. Acesso em: 03 jul. 2016.

COLARES, M. L. I. S. **O professor-pesquisador-reflexivo: debate acerca da formação de sua prática.** Olhar de professor, Ponta Grossa. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor>>. Acesso em: 03 jul. 2016.

FRACARO, M. A.; PRADO, E. M. A gestão do trabalho pedagógico: reflexões acerca da atuação do professor pedagogo. **EDUCERE**, Congresso Nacional de Educação, Curitiba: PUC, 2015. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16675_7349.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2016.

_____. **A gestão do pedagógico: atuação e contribuições do pedagogo na formação dos professores durante a hora atividade concentrada.** Curitiba: UTFPR, 2015

LIBÂNEO, J.C.; PIMENTA, S.G. Formação de profissionais da educação: Visão crítica e perspectiva de mudança. **Educação & Sociedade**, ano XX, n. 68, dez. 1999.

Sites:

SALTO PARA O FUTURO. **Os dilemas na rotina do Coordenador Pedagógico.** Youtube, [online], 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-O1jD5wViZc>>. Acesso em: 05 jul. 2016.

UNIVESP-TV. **D-25 Formação de professores: um exemplo de formação continuada.** Youtube, [online], 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8s6dNzSOFoE>>. Acesso em: 05 jul. 2016.

TV APEOC. **Na UNDIME, Ítalo Guerreiro fala da importância da Hora-Atividade.** Youtube, [online], 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qVDmkP4b_XI>. Acesso em: 05 jul. 2016.

A PENSAR EM. **Tutorial Moodle (Ep 05 - O que é o Moodle?).** Youtube, [online], 2011. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0DTTitiU-AI>>. Acesso em: 05 jul. 2016.

4.3 FÓRUNS DE NOTÍCIAS

O Fórum de Notícias é destinado às informações e estudos referentes ao curso, no qual cada participante pode esclarecer suas dúvidas, realizar perguntas e tecer comentários.

Figura 2–Notícias e avisos

Tópico	Autor	Comentários	Última mensagem
Fórum de dúvidas e/ou sugestões	 MARCOS	0	MARCOS Sex, 9 Out 2015, 11:50

Fonte: O autor.

Figura 3–Fórum de dúvidas e sugestões

Fórum de dúvidas e/ou sugestões
por **MARCOS** - sexta, 9 Out 2015, 11:50

Olá, cursista!

Este fórum é um espaço para apresentar suas dúvidas e sugestões com relação ao Curso. Antes de iniciar um novo tópico, verifique se já existem tópicos semelhantes.

[Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

Fonte: O autor.

4.4 DESENVOLVIMENTOS DO CURSO

Os módulos e seus respectivos conteúdos organizam-se da seguinte forma:

4.4.1 Módulo 01

Tema: O pedagogo na escola pública

Início: 10/10/2015

Término: 27/10/2015

Prezados Professores,

Neste módulo, o objetivo é socializar e refletir sobre a atuação do professor pedagogo na escola, para que se possa compreender essa atuação e as dificuldades encontradas no dia a dia. Esperamos que os estudos e os debates em relação à Gestão do

Pedagógico possam subsidiar nossos conhecimentos sobre o contexto da escola pública e sua organização. Atualmente, podemos considerar que são inúmeros os desafios para os sujeitos que estão envolvidos na escola, porém, muitas vezes esses sujeitos não têm a consciência dos desafios que compõem a rotina escolar, deparando-se, então, na situação de repensar e compreender certos valores como: normas, relações, concepções e outros.

Artigo: o artigo proposto para leitura intitula-se “A gestão do trabalho pedagógico reflexões acerca da atuação do professor pedagogo” (FRACARO, M. A.; PRADO, E. M., 2015), e tem o propósito de dar subsídio ao professor pedagogo para o início das discussões.

Link:<http://simuladorempresarial.com.br/moodle/mod/resource/view.php?id=27>.

Vídeo: direciona o professor pedagogo a um link do *Youtube*, sobre a temática “Os dilemas da rotina do Coordenador Pedagógico” – matéria apresentada pelo programa Salto para o futuro.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=-O1jD5wViZc>.

Fórum: apresenta como temática “A relação do professor pedagogo no processo de ensino aprendizagem”. Tem por objetivo uma atividade que vem a promover discussões e reflexões sobre os aspectos da função do professor pedagogo na escola. A partir dessa leitura, propõe ao professor pedagogo identificar um motivo relevante que justifique o papel do profissional em sua escola. Depois de identificar o motivo, solicita ao participante que comente a influência dele sobre o processo de ensino e aprendizagem, tomando o cuidado de embasar o comentário na literatura da área (colocar a referência consultada) ou utilizando os materiais já disponibilizados no curso. Por fim, orienta que o comentário não deve exceder 15 linhas e que também deve interagir com os demais participantes (pelo menos dois).

Wiki: essa atividade propõe que, após assistirem ao vídeo, terem participado da discussão do Fórum e terem realizado as leituras dos textos propostos, os participantes construam um texto coletivamente, destacando o papel do professor pedagogo no contexto de escola. Orienta, ainda, que o texto poderá ter de 15 a 20 linhas. Acrescenta como observação que: caso tenha sido citado algum autor e/ou obra, lembre-se de colocar a referência ao final do texto.

Atividade 1: propõe ao participante uma atividade de reflexão com a seguinte pergunta: Como você compreende o papel do professor pedagogo na escola pública? Possibilita a resposta escrita pelo participante pontuando a sua opinião.

Figura 4–O professor pedagogo na escola pública

1 O pedagogo na escola pública □

Início: 10/10/2015

Término: 27/10/2015

Prezados Partícipes

Neste módulo o objetivo é socializar e refletir sobre a atuação do pedagogo na escola, para que possamos compreender essa atuação e as dificuldades encontradas no dia a dia. Esperamos que os estudos e debates em relação à Gestão do Pedagógico possam subsidiar nossos conhecimentos sobre o contexto da escola pública e sua organização. Atualmente podemos considerar que são inúmeros os desafios para os sujeitos que estão envolvidos na escola.

-  **Artigo**
-  **Video - O Papel do Pedagogo Na Escola**
-  **Fórum - A relação do pedagogo no processo de ensino aprendizagem**
-  **Wiki**
-  **Atividade 1**

Fonte: O autor

4.4.2 Módulo 02

Tema: Formação Continuada dos professores

Início: 28/10/2015

Término: 18/11/2015

Prezados Professores,

Neste módulo busca-se discutir a formação continuada dos professores da Educação Básica e o papel do Estado nesse processo. Traz apontamentos sobre as concepções de formação de professores e os modelos teóricos que embasam propostas formativas docentes. Trata, também, sobre a forma como os programas atuais de formação continuada de professores acontecem, em relação ao modelo de formação que os fundamenta. Para tanto, são abordados assuntos como as relações professor-aluno e equipe técnica dos programas de formação, estrutura e metodologia de ensino empregadas, presença ou ausência de discussões sobre a prática pedagógica à luz de referenciais teóricos, e possibilidade das propostas desencadearem ações capazes de modificar a realidade escolar e social. Muitas vezes são ofertados apenas textos e questionários organizados pela SEED/PR, os quais não vêm ao encontro da real necessidade da escola.

Artigo: o artigo proposto para leitura intitula-se a “Formação de profissionais da educação: Visão crítica e perspectiva de mudança” e foi escrito por José Carlos Libâneo e

Selma Garrido Pimenta. Tem como propósito dar ao professor pedagogo subsídio para discussões.

Link: <http://simuladorempresarial.com.br/moodle/mod/resource/view.php?id=61>

Vídeo: direciona o professor pedagogo a um link do *Youtube*, sobre a temática “Formação de professores: um exemplo de formação continuada” – matéria apresentada no programa Univesp TV.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=8s6dNzSOFoE>.

Fórum: apresenta como temática “Escola: espaço de formação”. Tem por objetivo discutir a importância da formação continuada de professores no espaço escolar, refletindo sobre o cotidiano escolar como espaço de reflexão coletiva – por acreditar que essa formação seja um dos caminhos necessários para a efetivação de um ensino de qualidade nas escolas públicas. A partir da leitura, solicita que o participante identifique as vantagens da escola em poder ofertar uma formação. Na sequência, pede para identificar um motivo, e comentar a influência que o professor pedagogo pode ter na organização dessa formação, tomando o cuidado de embasar o comentário na literatura da área (colocar a referência consultada) ou utilizando os materiais já disponibilizados no curso. Por fim, orienta que o comentário não deve exceder 15 linhas e que também deve interagir com os demais participantes (pelo menos dois).

Wiki: essa atividade propõe que, após assistirem ao vídeo, terem participado da discussão do Fórum e terem realizado as leituras dos textos propostos, os participantes construam um texto coletivamente, propondo ações para que a escola em que trabalham possa contribuir para a efetivação/garantia da formação. Orienta, ainda, que o texto poderá ter de 15 a 20 linhas. Acrescenta como observação que: caso tenha sido citado algum autor e/ou obra, lembre-se de colocar a referência ao final do texto.

Atividade 2: propõe-se ao participante uma atividade de reflexão com a seguinte pergunta: A formação é algo importante para o professor; em sua escola, como ocorre a formação dos professores? Possibilita-se a resposta escrita pelo participante, pontuando sua opinião.

Figura 5 - Formação Continuada dos Professores

2	<p>Formação Continuada dos professores</p> <p>Início: 28/10/2015</p> <p>Término: 18/11/2015</p> <p>Prezados Professores</p> <p>Neste modulo buscaremos discutir a formação continuada dos professores no campo da educação e o papel do Estado nesse processo. Realizamos uma reflexão sobre as concepções de formação de professores e os modelos teóricos que embasam propostas formativas docentes, com destaque para os modelos clássico de forma generalista. Os programas atuais de formação continuada de professores são abordados em relação ao modelo de formação que os fundamenta, com alusão às relações professor-aluno e equipe técnica dos programas de formação, estrutura e metodologia de ensino empregadas, presença ou ausência de discussões sobre a prática pedagógica à luz de referenciais teóricos e possibilidade das propostas desencadear ações capazes de modificar a realidade escolar e social. Muitas vezes são apenas ofertado textos e questionários organizados pela SEED, onde não vem ao encontro da real necessidade da escola.</p> <ul style="list-style-type: none">  Artigo  Vídeo - Formação de professores: um exemplo de formação continuada  Fórum - Escola: espaço de formação.  Wiki  Atividade 2 	□
---	--	---

Fonte: O autor.

4.4.3 Módulo 03

Tema: A hora atividade concentrada – Espaço de formação do professor.

Início:19/11/2015

Término:29/11/2015

Prezados Professores,

Este módulo apresenta o histórico e a importância da gestão do professor pedagogo junto à hora atividade concentrada do professor – espaço esse que serve também para a formação. Neste módulo passamos a refletir sobre a hora atividade concentrada como espaço de formação aos professores, sendo organizado pelo professor pedagogo no ambiente escolar.

Artigo: o artigo proposto para leitura intitula-se “A gestão do pedagógico: atuação e contribuições do professor pedagogo na formação dos professores durante a hora atividade concentrada”. Tem como propósito dar ao professor pedagogo subsídio para as discussões.

Link: <http://educere.bruc.com.br/anais/p1/trabalhos.html?q=marcos+antonio+fracaro>

Vídeo: direciona o professor pedagogo a um link do *Youtube*, sobre a temática “A importância da Hora-Atividade” – material apresentado pela UNDIME, por Ítalo Guerreiro.

Link: https://www.youtube.com/watch?v=qVDmkP4b_XI.

Fórum: apresenta como temática “Hora atividade concentrada um espaço de Formação”. Tem por objetivo refletir sobre os aspectos da hora atividade concentrada na escola em que o profissional trabalha, por acreditar que essa formação seja um dos caminhos necessários para a efetivação de um ensino de qualidade nas escolas públicas. A partir da leitura, solicita que o participante justifique a hora atividade concentrada como sendo um momento para a formação ao professor. Na sequência, pede para identificar um motivo, e comentar a influência desse momento no processo de ensino e de aprendizagem, tomando o cuidado de embasar o comentário na literatura da área (colocar a referência consultada) ou utilizando os materiais já disponibilizados no curso. Por fim, orienta que o comentário não deve exceder 15 linhas e que também deve interagir com os demais participantes (pelo menos dois).

Wiki: essa atividade propõe que, após assistirem ao vídeo, terem participado da discussão do Fórum e terem realizado as leituras dos textos propostos, os participantes construam um texto coletivamente, propondo ações para que a escola em que trabalham possa contribuir para a efetivação/garantia da hora atividade como espaço de elaboração, interpretação e avaliação coletiva do Plano de Trabalho Docente. Orienta, ainda, que o texto poderá ter de 15 a 20 linhas. Acrescenta como observação que: caso tenha sido citado algum autor e/ou obra, lembre-se de colocar a referência ao final do texto.

Atividade 3: propõe ao participante uma atividade de reflexão sobre como a hora atividade concentrada também pode ser utilizada como momento de formação aos professores; sendo assim, insere-se como pergunta para reflexão e construção do texto: Como você justificaria a importância de utilizar esse espaço para a formação, e quais temas sugeriria? Possibilita-se a resposta escrita pelo participante, pontuando a sua opinião.

Figura 6 - A hora atividade concentrada – Espaço de formação do professor

3 **A hora atividade - Espaço de formação do professor.**

Início: 19/11/2015

Término: 29/11/2015

Prezados Partícipes

Este módulo descreve-se o histórico e a importância da gestão do pedagogo junto a hora atividade concentrada do professor, espaço esse que serve também para a formação. Neste módulo passamos a refletir sobre a Hora Atividade como espaço de formação aos professores, sendo organizado pelo pedagogo no ambiente escolar.

- Artigo
- Vídeo - Hora atividade espaço de formação.
- Fórum - Hora Atividade um espaço de Formação.
- Wiki
- Atividade 3

4.4.4 Módulo 04

Tema: Professor Pesquisador da própria prática – pesquisa na escola

Início:30/11/2015

Término:14/12/2015

Prezados Professores,

Este módulo tem por finalidade refletir sobre a necessidade da formação da prática do professor-pesquisador-reflexivo, sendo o pesquisador de sua própria prática em sala de aula. O professor pesquisador e o professor reflexivo, no fundo, correspondem a correntes diferentes para dizer a mesma coisa. A realidade é que o professor pesquisador é aquele que pesquisa e que reflete sobre a sua prática, fazendo as inserções necessárias para alcançar seu objetivo de ensino.

Artigo: o artigo proposto para leitura intitula-se “O professor-pesquisador-reflexivo: debate acerca da formação de sua prática”. Tem como propósito dar ao professor pedagogo subsídio para as discussões referentes à necessidade da formação da prática do professor-pesquisador- reflexivo.

Link:<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/viewFile/3490/2508>.

Vídeo: direciona o professor pedagogo a um link do *Youtube*, sobre a temática “Escola Reflexiva, Prof. Reflexivo com e pela Filosofia”. É um vídeo exibido por meio do programa: 1º Programa Café com Ideias: um espaço de diálogo Prof. César Nunes – Unicamp.

Link:https://www.youtube.com/watch?v=gY9x_kPRm60&list=PLKYOWFs7VIGDe0jRBAfpArICcBta-LYEY

Fórum: apresenta como temática “O professor-Pesquisador-reflexivo”. Tem por objetivo refletir sobre o professor como autor em sala de aula, por acreditar que esse profissional contribui para um ensino de qualidade nas escolas públicas. A partir da leitura, solicita que o participante justifique a importância do professor pesquisador na escola. Na sequência, pede para identificar um motivo, e comentar a influência desse professor reflexivo no processo de ensino e de aprendizagem, tomando o cuidado de embasar o comentário na literatura da área (colocar a referência consultada) ou utilizando os materiais já disponibilizados no curso. Por fim, orienta que o comentário não deve exceder 15 linhas e que também deve interagir com os demais participantes (pelo menos dois).

Wiki: essa atividade propõe que, após assistirem ao vídeo, terem participado da discussão do Fórum e terem realizado as leituras dos textos propostos, os alunos construam

um texto coletivamente, propondo ações para que escola em que trabalham possa viabilizar espaço para que o professor realizar as leituras e proponha as intervenções necessárias tanto em sala de aula, como para o Plano de Trabalho Docente de seus colegas. Orienta, ainda, que o texto poderá ter de 15 a 20 linhas. Acrescenta como observação que: caso tenha sido citado algum autor e/ou obra, lembre-se de colocar a referência ao final do texto.

Atividade 4: propõe-se ao participante uma atividade de reflexão sobre o papel da escola na formação do professor pesquisador; insere-se como pergunta para reflexão e construção do texto: Qual é a importância de possibilitar ao professor pesquisar e, a partir das pesquisas, construir materiais didáticos que venham auxiliar em sala de aula com questões de ensino, aprendizagem, currículo, e avaliação? Possibilita-se a resposta escrita pelo participante, pontuando a sua opinião.

Figura 7 - Professor Pesquisador da sua própria prática

The screenshot shows a Moodle course page with the following content:

- 4 Professor Pesquisador da sua própria prática** (with a square icon in the top right corner)
- Início:** 30/11/2015
- Término:** 14/12/2015
- Prezados Participes**
- Este módulo tem por finalidade refletir sobre a necessidade da formação da prática do professor-pesquisador-reflexivo, sendo o pesquisador de sua própria prática em sala de aula. O professor pesquisador e o professor reflexivo, no fundo, correspondem a correntes diferentes para dizer a mesma coisa. A realidade é que o professor pesquisador é aquele que pesquisa ou que reflete sobre a sua prática, fazendo as inserções que são necessárias para alcançar seu objetivo de ensino.
- Artigo
- Video - Escola Reflexiva, Prof. Reflexivo com e pela Filosofia
- Fórum - O professor-Pesquisador-reflexivo
- Atividade 4

Fonte: O autor.

4.4.5 Módulo 05

Tema: Elaboração na Plataforma *Moodle*

Início: 15/12/2015

Término: 30/12/2015

Prezados Professores,

O que pretende-se com este estudo é uma projeção de uma proposta de ação junto à equipe pedagógica, contribuindo para que o enfoque de atuação do professor pedagogo seja

pautado por ações de orientação e de qualificação dos processos pedagógicos – atendendo à democratização da gestão escolar. Esse espaço é ofertado para uma formação *online*, por meio da plataforma *Moodle*. Este módulo vai trazer a parte teórica da construção dessa plataforma, servindo como subsídio para a elaboração de futuros cursos propostos pela equipe pedagógica aos professores.

Artigo: o artigo proposto para leitura envolve um link, no qual o participante terá acesso a uma apostila que traz passo a passo como criar um curso na plataforma *Moodle*. O texto acessado é “Como criar um curso usando a plataforma de Ensino à Distância”, do autor Rodolfo Nakamura.

Link: http://www.moodle.ufrb.edu.br/pluginfile.php/63/mod_page/content/1/rodolfo-nakamura_moodle.pdf

Vídeo: direciona o professor pedagogo a um link do *Youtube*, sobre a temática “O que é *Moodle*?”. Apresenta um tutorial de como elaborar o curso na plataforma.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=0DTTitiU-AI>

Fórum: apresenta como temática “O Ambiente virtual como meio de formação”. Tem por objetivo discutir a mediação do ambiente *Moodle* nas formações de ensino *on-line*. O uso do ambiente virtual de aprendizagem *Moodle* com todos os seus mecanismos de informação, comunicação e cooperação, proporciona grandes oportunidades para a formação – possibilitando a construção do conhecimento de um modo mais rápido e com objetivos mais amplos. A partir da leitura, solicita que o participante justifique o uso da plataforma como meio de formação no espaço escolar e comente a influência dele na formação dos professores, tomando o cuidado de embasar o comentário na literatura da área (colocar a referência consultada) ou utilizando os materiais já disponibilizados no curso. Por fim, orienta que o comentário não deve exceder 15 linhas e que também deve interagir com os demais participantes (pelo menos dois).

Atividade 5: propõe-se ao participante que elenque as dificuldades encontradas referentes a esse módulo – plataforma *Moodle*, para que na aula prática possa ser direcionada a sanar as dúvidas.

Figura 8 - Elaboração da Plataforma Moodle

5 Elaboração da Plataforma Moodle □

Início: 15/12/2015

Término: 30/12/2015

Prezados Participes

O que pretendemos com este estudo é uma projeção de uma proposta de ação junto à equipe pedagógica de modo a contribuir para que o enfoque de atuação do professor pedagogo seja pautado por ações de orientação e de qualificação dos processos pedagógicos, tendo em vista a democratização da gestão escolar. Espaço esse ofertado para uma formação on line, através da plataforma moodle. Esse modulo Vai trazer a parte teorica da construção dessa plataforma, servindo como subsídio para futuros cursos propostos pela equipe pedagogica aos professores.

-  Artigo
-  Video - O que é moodle?
-  Fórum - O Ambiente virtual como meio de formação.
-  Atividade **5**
-  Avaliação do Curso

Fonte: O autor.

4.4.6 Aula Prática

Para poder finalizar o curso, deve ser realizada uma aula prática de 4 horas, com o intuito de pôr em prática a elaboração do curso na plataforma, demonstrando passo a passo como trabalhar na plataforma *Moodle*.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Já há algum tempo vem-se buscando firmar as atribuições do professor pedagogo nas escolas, seja por meio da legislação ou mesmo por meio das discussões teóricas. É nesse processo que o professor pedagogo precisa atuar com firmeza, de modo a vencer os enfrentamentos e estabelecer as rupturas com as concepções e práticas as quais, equivocadamente, o caracterizam como um simples tarefeiro, ou como um profissional sem capacidade de reflexão e de posicionamento crítico. Esse profissional necessita compreender o valor de seu trabalho, assim como os demais sujeitos da escola devem igualmente reconhecer o quão importante é o trabalho desenvolvido pelo professor pedagogo. Portanto, a aproximação entre o professor pedagogo e os outros profissionais da escola é elemento imprescindível para o sucesso de suas ações.

Devido às inúmeras mudanças ocorridas na sociedade, novos contornos foram postos à escola, como, por exemplo, o uso das novas tecnologias, a qual traz novas exigências para o trabalhador. Essas inovações certamente influenciaram nos currículos escolares, no término das habilitações nos cursos de Pedagogia (supervisores, orientadores, administradores, inspetores, etc, de acordo com o artigo 33, cap. V, LDB Nº 5.692/71), no ensino de nove anos (LDB Nº 9394/96) e, conseqüentemente, no aumento da demanda das matrículas, dentre outras situações, na mesma medida em que a escola assume diferentes papéis (LIMA, 2004).

É importante lembrar sobre a queda das habilitações, a qual vem acarretando no acúmulo das funções do professor pedagogo, ou seja, ao mesmo tempo em que exerce a função de supervisor, é também o orientador – tendo em vista o que é apresentado nos editais dos concursos do Estado do Paraná os quais referem-se ao “professor pedagogo”. Não está em discussão neste estudo a defesa ou não da retirada das habilitações dos cursos de Pedagogia. Diferentemente disso, o que se pretendeu refletir foi o acúmulo de atribuições colocadas ao professor pedagogo na Educação Básica, fator que se entende, preocupantemente, na relação com o corpo docente. “Na verdade, os pedagogos não trabalham com uma disciplina científica aplicada, mas com uma situação de múltiplos determinismos” (NÓVOA, 2006, p. 73).

A organização do trabalho pedagógico é quesito fundamental para a gestão escolar. Isso significa dizer que esse processo requer e exige planejamento para se construir o conhecimento, e reflexão docente e discente na relação com o componente curricular a partir do diagnóstico do corpo docente, ou seja, considerando a realidade, as experiências e as necessidades dos professores. Ressalta-se que o diagnóstico é componente da prática docente, tendo em vista que é a partir dele que se efetiva a organização do trabalho pedagógico.

Na perspectiva de que pouco está sendo feito, cabe ao professor pedagogo a intervenção em ações que atinjam desde os professores, até os alunos e as relações estabelecidas entre esses, para que haja de fato a efetivação dessas mudanças no contexto escolar.

Assim, compreende-se que é necessário e importante que a escola possua definições claras quanto aos papéis dos profissionais em seu interior, articulando essa ação de maneira coletiva. É nesse ponto em que as funções do professor pedagogo são fundamentais, uma vez que é ele quem irá mediar a organização das práticas pedagógicas nas quais insere-se o processo de ensino e aprendizagem, contribuindo efetivamente nas ações pedagógicas e administrativas, as quais resultam nas necessidades de formação dos profissionais.

Entende-se que o professor pedagogo é o profissional que possui a competência técnica para assumir tal responsabilidade, visto que sua formação o leva a conhecer todas as funções exercidas na escola desenvolvendo um trabalho de assessoramento do processo de ensinar e aprender, e não de ser tarefeiro.

Dessa forma, para que haja a formação contínua ao corpo docente mediada pela equipe pedagógica, faz-se necessário que o professor pedagogo esteja consciente de que “seu trabalho não se dá isoladamente, mas nesse coletivo, mediante a articulação dos diferentes atores escolares” (ORSOLON, 2001, p.19), compreendendo, com isso, que essa formação é coletiva visa a reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem e, nesse caso, sobre o processo avaliativo.

Evidencia-se que a formação continuada é importante para o cotidiano escolar, seja ela formal (fora dos espaços locais de trabalho dos professores) ou informal (situações que ocorrem na escola), como aponta Romanowski (2007). Nesse caso, a informal ganha enfoque, uma vez que é nela que se destaca a mediação do professor pedagogo junto ao corpo docente, visando à reflexão sobre as práticas avaliativas do processo de ensino e aprendizagem dos educandos. Em face disso, é possível identificar que a formação continuada dentro da escola faz-se necessária, pois é através dela que se discutem situações reais do cotidiano, o que propicia momentos de reflexão.

O momento da formação não contempla somente a qualificação para atuar como docente, ou seja, para dar aulas. Deve contemplar algo que vai além do ato da docência, tarefa nada fácil, que consiste no compromisso pedagógico, exercido dentro da escola, que perpassa por todas as relações sociais, políticas e culturais, principalmente no que diz respeito à formação. Frente a isso, nota-se que a formação do profissional da educação não se resume em formar o bom e competente profissional, mas, sim, prepará-lo de forma teórica e prática

para desempenhar as funções que lhe são previamente estabelecidas, dentre essas a mediação junto ao corpo docente.

Cabe ao professor pedagogo propor uma formação à equipe escolar, ou seja, conhecer a legislação, mediar as relações dentro da escola, estimular o compartilhamento de experiências no grupo, e criar mecanismos para discussão frente às dificuldades encontradas pelos professores. Essas ações do professor pedagogo deixam de ser uma ação pedagógica prescritiva, normativa, passando a propor uma ação crítico-reflexiva. Portanto, o professor pedagogo exerce grande importância para a formação e mediação humana, uma vez que esse tem um caráter social, buscando mediar e propor situações, a fim de propiciar melhor qualidade no ensino, na educação e, em especial, à formação humana.

Observa-se que cabe ao professor pedagogo acreditar na mudança de postura do professor, fornecendo subsídios para que essa transformação ocorra. Nessa perspectiva, é indispensável o rompimento de barreiras, tendo por objetivo a construção de uma relação harmoniosa e significativa entre equipe pedagógica e corpo docente, resultando, posteriormente, em resultados positivos na escola – o que por muitas vezes implica na desconstrução de conceitos. Para que isso ocorra é necessário que haja o diálogo entre professor pedagogo e professores, possibilitando a quebra de barreiras como o autoritarismo. A mediação do professor pedagogo junto ao corpo docente permite ao conjunto realizar ações no processo de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, trazer resultados na qualidade da finalidade do processo avaliativo.

Muitos são os espaços e as possibilidades de mediação pedagógica em que esses diálogos podem ocorrer. Nessa perspectiva, acredita-se que o professor pedagogo deverá atuar de forma significativa, buscando resultados positivos por meio da mediação com os professores na hora atividade concentrada, articulando e discutindo sobre possibilidades de construção das ações pertinentes às questões pedagógicas.

Acredita-se que é na hora atividade concentrada que o professor pedagogo deve atuar e mediar, pois, frente às dificuldades lançadas no que tange a formação continuada, deve-se possibilitar momentos no próprio espaço escolar. É evidente que a equipe pedagógica deverá encarregar-se de organizar o horário dos professores e direcionar encontros. Essas reflexões podem tratar da prática docente, das ações da escola, do processo avaliativo, do currículo, entre outros temas que se fazem presente do contexto escolar, os quais por muitas vezes passam despercebidos nos momentos de formação.

Esses momentos de formação, quando pensados e organizados pelo professor pedagogo, resultam em um espaço de discussão sobre os problemas da realidade da escola, o

que contribuiria para o trabalho pedagógico. Observa-se que as atuais formações continuadas são planejadas e organizadas pela SEED/PR, as quais por muitas vezes estão distantes da realidade da escola, em relação aos temas abordados e aos assuntos direcionados.

Acredita-se que, por meio da proposta de formação continuada *online* para o professor pedagogo aplicar durante a hora atividade concentrada, estar-se-ia viabilizando um momento de formação pensado conforme a necessidade da escola, ou seja, possibilitar-se-ia estar trabalhando com temas relevantes para o aperfeiçoamento dos profissionais da escola.

Torna-se, ainda, importante destacar que embora se assume neste trabalho a reflexão sobre a função do professor pedagogo, sobre a formação continuada e sobre a hora atividade, não se quer excluir a necessidade de uma política de formação continuada de professores sob a responsabilidade do Estado. A hora atividade é um importante momento para se discutir o processo pedagógico e buscar a solução para os problemas tendo a teoria como referencial norteador, no entanto, há sim a necessidade de outros momentos de formação continuada os quais possibilitem o aprimoramento do trabalho do professor.

REFERÊNCIAS

- A PENSAR EM. **Tutorial Moodle (Ep 05 - O que é o Moodle?)**. Youtube, [online], 2011. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0DTTitiU-AI>>. Acesso em: 05 jul. 2016.
- AGUIAR, M. A. S.; BRZEZINSKI, I.; FREITAS, H. C. L.; et al. Diretrizes curriculares do curso de pedagogia no Brasil: disputas de projetos no campo da formação do profissional da educação. **Educação e Sociedade**, [online], out. 2006, vol. 27, n. 96, p. 819-842.
- ALMEIDA, M. E. B. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, v. 29, n. 2, São Paulo, jul./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a10v29n2.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2016.
- ANFOPE. Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação. **Políticas Públicas de Formação dos Docentes Profissionais da Educação**: Desafios para as Instituições de Ensino Superior. Documento final do XII Encontro Nacional. Brasília, DF: ANFOPE, 2004, p. 5-35.
- APP. Associação dos Professores Paranaenses – Sindicato. **Plano de Carreira do Professor**. Curitiba: APP, 2004. Disponível em: <<http://www.appsindicato.org.br/include/paginas/legislacao.aspx>>. Acesso em: 27 mar. 2015.
- BARROSO, J. Formação, projecto e desenvolvimento organizacional. In: CANÁRIO, R. (Org.) **Formação e situações de trabalho**. Porto: Porto Editora, 1997.
- BEHRENS, M. A. **Paradigma da complexidade**: metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- BERNARDELLI, M. O. R. **A formação continuada dos professores e a qualidade do processo ensino – aprendizagem**. Trabalho Final do Curso de Formação Continuada – Programa de Desenvolvimento Educacional – PD, Curitiba, 2007/2008.
- BITTENCOURT, A. B. Sobre o que falam as coisas lá fora: formação continuada dos profissionais da educação. In: FERREIRA, N. S. C. (Org.) **Formação continuada e gestão da educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006, p.65-93
- BONETI, L. W. Educação exclusão e cidadania. Ijuí: Unijui, 2003.
- BOTH, Ivo José. **Avaliação planejada, aprendizagem consentida**: é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina. 3. ed. Curitiba: Ibpex, 2011.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n. 191-A, 05 out. 1988, p. 1.
- _____. Decreto Nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES no fomento a

programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. Revogado pelo Decreto Nº 8.752 de 2016. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 jan. 2009, p. 1.

_____. Decreto Nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010. Dispõe sobre o Programa Mais Educação. **Diário Oficial da União**, 27 jan. 2010, p. 2, edição extra.

_____. Decreto-Lei Nº 1.190, de 4 de abril de 1939. Dá organização à Faculdade Nacional de Filosofia. **Coleção de Leis do Brasil**, Brasília, DF, 1939.

_____. Lei Nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 jan. 2001, p. 1.

_____. Lei Nº 11.738, de 16 de julho de 2008. Regulamenta a alínea “e” do inciso III do **caput** do art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 ju. 2008, p. 1.

_____. Lei Nº 12.014, de 6 de agosto de 2009. Altera o art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com a finalidade de discriminar as categorias de trabalhadores que se devem considerar profissionais da educação. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 07 ago. 2009, p. 1.

_____. Lei Nº 5.549, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 nov. 1968, p. 10.369.

_____. Lei Nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 12 ago. 1971.

_____. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996, p. 27.833.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução Nº 7**, de 14 de dezembro de 2010. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Brasília, DF: MEC, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2016.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução Nº 2**, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF: MEC, 2015. Disponível em: <http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/res_cne_cp_02_03072015.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2016.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília, DF:

_____. Parecer N° 252/69. Conselho Federal de Educação (CFE). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1969.

_____. Parecer CNE/CP 009/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 jan. 2002, seção 1, p. 31. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2016.

_____. Portaria Normativa Interministerial N° 17, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa Mais Educação, que visa fomentar a educação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio de apoio a atividades socioeducativas no contra turno escolar. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n. 80, 26 mar. 2007, seção I. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/mais_educacao.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2016.

CAVALCANTE, M. J. **CEFAM: Uma alternativa pedagógica para a formação do professor**. São Paulo: Cortez, 1994.

CHIMENTÃO, L. K. **O sentido da formação contínua para professores de língua inglesa**. 164 f. Dissertações (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Comunicação e Artes, Universidade Estadual de Londrina, UEL, 2010. Disponível: <<http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes/2010/2010%20-%20CHIMENTAO,%20Lilian%20Kemmer.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1995.

COSTA, V. V. **A Supervisão Escolar no Processo Educativo da Gestão Democrática: Busca de Ressignificado para sua prática, no Estado do Paraná**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, UNESP, Marília, 2006.

FERREIRA, N. S. C. (Org.) **Formação continuada e gestão da educação no contexto da “cultura globalizada”**. São Paulo: Cortez, 2003.

FORMAR. In: HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Ed. Moderna, 2015.

FREIRE, P. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FRACARO, M. A.; PRADO, E. M. **A gestão do pedagógico: atuação e contribuições do pedagogo na formação dos professores durante a hora atividade concentrada**. Curitiba: UTFPR, 2015

_____. A gestão do trabalho pedagógico: reflexões acerca da atuação do professor pedagogo. **EDUCERE**, Curitiba, PUC/PR, 2015. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16675_7349.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2016.

GÓMES, A. I. P. **A Educação na Era Digital: Escola Educativa**. Porto Alegre: Penso, 2015.

HADDAD, C. R.; SILVA, D. V. A hora atividade como processo de formação continuada. **IX ANPED SUL 2012**, XI Seminário em Pesquisa da Região Sul, [online], 2012. Disponível em:

<<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/view/641/555>>. Acesso em: 22 out. 2014.

_____. **A hora atividade: espaço de alienação ou de humanização trabalho pedagógico?** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná, UTP, Curitiba, 2011. Disponível em: <http://tede.utp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=402>. Acesso em: 20 ago. 2015.

HOUSSAYE, J. Pedagogia: justiça para uma causa perdida? In: HOUSSAYE, J.; SOËTARD, M.; HAMELINE, D.; FABRE, M. **Manifesto a favor dos pedagogos**. Porto Alegre: ArtMed, 2004, p. 9-45

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

KENSKY, V. M. **Educação tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2007.

LIBÂNEO, J. C. Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de pedagogia. In: PIMENTA, S. G. (Org). **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. Formação dos Profissionais da Educação: Visão crítica e perspectivas de mudanças. In PIMENTA, S. G. (orgs). **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Organização e Gestão da Escola**. Goiânia: Alternativa, 2004.

_____. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 10. ed. São Paulo: Cortez, 2008

_____. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, J.C.; PIMENTA, S.G. Formação de profissionais da educação: Visão crítica e perspectiva de mudança. **Educação & Sociedade**, ano XX, n. 68, dez. 1999.

LIMA, A. B. Políticas Educacionais e o Processo de “Democratização” da Gestão Educacional. In: LIMA, A. B. (Org). **Estado, políticas educacionais e gestão compartilhada**. São Paulo: Xamã, 2004.

LIMA, A. O. **A Formação de Professores no Contexto das Novas Tecnologias: uma análise sobre a capacitação de formadores do Programa “Um Computador por Aluno – UCA”**. Teresina, 2010.

LIMA, M. H. **O professor, o pesquisador e o professor - pesquisador**. [online]. Disponível em: <http://www.amigosdolivro.com.br/lermais_materias.php?cd_materias=3754>. Acessado em 29 jul. 2016.

LUCKESI, C. C. Formalidade e criatividade na prática pedagógica. **ABC EDUCATIVO**, n. 48, ago. 2005. Disponível em: <www.luckesi.com.br>. Acesso em: 16 nov. 2015.

MAIA, C. M.; SCHEIBEL, M. F.; URBAN, A. C. **Didática**: organização do trabalho pedagógico. Curitiba: IESDE Brasil, 2009.

MEZZARI, N. F. **O pedagogo na escola**: uma reflexão sobre a identidade do trabalho do pedagogo nas relações de trabalho. Programa de Desenvolvimento Educacional, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, Cascavel, 2009.

MUNHOZ, M.; KOVALICZN, R. A. A formação continuada dos professores da rede pública de ensino do estado do Paraná, nos governos Lerner e Requião: semelhanças e diferenças perceptíveis. **Simpósio de educação da XX semana de Pedagogia**. Cascavel, 2008. Disponível em: <<http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/1/Artigo%2016.pdf>>. Acesso em: 08 mar. 2016.

NÓVOA, A. As Ciências da Educação e os Processos de Mudança. In: PIMENTA, S. G. (Coord.) **Pedagogia, Ciência da Educação?** 5.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

ORSOLON, L. A. M. O coordenador/formador como um dos agentes de transformação na escola. In: ALMEIDA, L. R.; PLACCO, V. M. N. S. **O coordenador pedagógico e o espaço de mudança**. 3.ed. São Paulo: Loyola, 2003, p. 17-26.

_____. O coordenador/formador como um dos agentes de transformação da/na escola. In: ALMEIDA, L. R.; PADILHA, R. P. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2001.

PADILHA, R. P. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

PARANÁ. Decreto 4.482, de 14 de março de 2005. Implantado o Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, que disciplina a promoção e progressão do professor o nível III da carreira. **Diário Oficial Executivo**, Curitiba, n. 6.933, 14 mar. 2005.

_____. Decreto Nº 5.249, de 21 de janeiro de 2002. Institui a hora-atividade no percentual de 10%, aos professores, conforme especifica. **Diário Executivo**, Curitiba, 15 jul. 2003.

_____. Lei Complementar Nº 103, de 15 de março de 2004. Institui e dispõe sobre o Plano de Carreira do Professor da Rede Estadual de Educação Básica do Paraná e adota outras providências. **Diário Oficial Executivo**, Curitiba, n. 6.687, 15 mar. 2004.

_____. Lei Complementar Nº 130, de 14 de julho de 2010. Regulamenta o Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, instituído pela Lei Complementar Nº 103/2004, que tem como objetivo oferecer Formação Continuada para professor da Rede Pública de Ensino do Paraná, conforme especifica. **Diário Oficial Executivo**, Curitiba, Nº 8.262, 14 jul. 2010.

_____. Lei Nº 13.807, de 30 de setembro de 2002. Dispõe sobre hora-atividade para professores no percentual, de 20%, conforme especifica. **Diário Oficial Executivo**, Curitiba, n. 6.338, 16 de outubro de 2002.

_____. Resolução SEED Nº 139, de 13 de janeiro de 2009. Regulamenta a distribuição de aulas nos Estabelecimentos Estaduais de Ensino. **Diário Oficial Executivo**, Curitiba, n. 7.897, de 26 jan. 2009.

_____. Resolução SEED Nº 5.739, de 12 de dezembro de 2013. Regulamenta a distribuição de aulas nas Instituições Estaduais de Ensino do Paraná. **Diário Oficial Executivo**, Curitiba, n. 9.106, 13 dez. 2013.

_____. Resolução Nº 1.457, de 13 de abril de 2004. Cria a Coordenação de Capacitação dos Profissionais da Educação – CCPE. **Diário Oficial**, Curitiba, n. 6.716, 30 abr. 2004.

_____. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Educação e Trabalho. **Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná** – Orientações Curriculares para o curso de formação de docentes da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, em nível médio, na modalidade normal. Curitiba: SEED, 2014.

_____. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Superintendência da Educação. Diretoria de Políticas e Tecnologias Educacionais. Coordenação de Articulação Acadêmica. **Documento-Síntese – Plano de Desenvolvimento Educacional**. Curitiba: SEED/PR, 2012. Disponível em: <http://www.gestoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pde_roteiros/2016/documento_sintese_pde_2016.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2016.

_____. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Superintendência da Educação. Diretoria de Políticas e Tecnologias Educacionais. Coordenação de Gestão Escolar. **Orientações da hora atividade concentrada/2014**. Curitiba: SEED/PR, 2014. Disponível em: <http://www.gestoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/hora_atividade_concentrada_2014.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2014.

_____. Secretaria de Estado da Educação. **Edital Nº 10/2007 GS/SEED**. Normas relativas à realização do Concurso Público para o provimento de vagas no cargo de Professor Pedagogo, do Quadro Próprio do Magistério, atuação nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, Nível I, Classe 1, Código PNI-1. Curitiba, 27 set. 2007. Disponível em: <<http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/editais/edital102007gs.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2016.

_____. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. **Instrução Nº 006/2006 – SEED/SUED**. Curitiba, 4 abr. 2006. Disponível em: <<http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes/instrucao062006sued.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2016.

_____. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. **Instrução Nº 002/2004 – SUED**. Curitiba, 27 fev. 2004. Disponível em: <<http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes/instrucao022004suedseed.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2016.

_____. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. **Avaliação de Acompanhamento dos Grupos de Trabalho em Rede do ano de 2007**. Curitiba: SEED, 2008.

_____. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretoria de Política e Programas Educacionais. Programa de Desenvolvimento Educacional. **Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola**. Curitiba: SEED, 2013. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/projeto_de_intervencao_pde2013.pdf>. Acesso em: 26 mai. 2015.

_____. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. **Instrução Nº 02/2004– SUED**. Curitiba, 27 fev. 2004. Disponível em: <<http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes/instrucao022004suedseed.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2016.

_____. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. **Instrução Nº 006/2015 – SEED/SUED**. Calendário Escolar 2016 nas Ações Pedagógicas Descentralizadas Especiais – APED que funcionam nos centros de Sócio educação – CENSE. Curitiba, 23 dez. 2015. Disponível em: <<http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes/instrucao0102015sued.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2016.

_____. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. **Instrução Nº 08/2015 – SUED/SEED**. Organização da hora-atividade nas instituições de ensino da Rede Estadual do Paraná, nos níveis Fundamental, Médio, Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional e Escolas Conveniadas. Curitiba, 04 fev. 2015. Disponível em: <http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes2015_sued_seed/instrucao00115sued_seed.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2016.

_____. Secretaria do Estado da Administração e da Previdência. Departamento de Recursos Humanos. **Edital Nº 37/2004**. Instruções especiais para a realização de Concurso Público de Provas e Títulos para o provimento de 3044 (três mil e quarenta e quatro) vagas no cargo Professor do Quadro Próprio do Magistério, área de atuação de professor pedagogo na Educação Básica, no Nível I, Classe 1, Código PNI-1. Curitiba, 30 set. 2004. Disponível em: <http://www.cops.uel.br/concursos/seap_2004/Edital_037_2004.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2016.

_____. Secretaria do Estado da Educação. Superintendência da Educação. Coordenação de Gestão Escolar. **Organização do trabalho pedagógico**. Curitiba: SEED/PR, 2010. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_tematicos/caderno_tematico_otp.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2016.

_____. Secretaria Estadual de Educação. **Função do Pedagogo**. Disponível em: <<http://www.diaadia.pr.gov.br/cge/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=12>> Acesso e: 23 mar. de 2013.

PIMENTA, S. G. (Org.) **Pedagogia e Pedagogos**: caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. (Org.) **Pedagogia, ciência da Educação?** São Paulo: Cortez, 1996.

_____. (Org.) Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. In: PIMENTA, S. G. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999, p. 20.

ROMANOWSKI, J. P. **Formação e profissionalização docente**. 3. ed. Curitiba: Ibplex, 2007.

SALERNO, S. K; LOPES, R. P.; KFORI, S. F. O pedagogo na rede estadual do Paraná: reflexões acerca de seu campo de atuação. **Poiesis Pedagógica**, Catalão, v. 13, n. 1, p. 2-16, jan./jun. 2015. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/poiesis/article/viewFile/35972/18633>>. Acesso em: 28 jun. 2016.

SALTO PARA O FUTURO. **Os dilemas na rotina do Coordenador Pedagógico**. Youtube, [online], 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-O1jD5wViZc>>. Acesso em: 05 jul. 2016.

SANTOS, C. R. **O gestor educacional de uma escola em mudança**. São Paulo: Pioneira, 2002.

SAVIANI, D. **A Pedagogia no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2008.

_____. Pedagogia: o espaço da educação na universidade. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 130, jan. 2007, p. 99-134.

_____. Sentido da Pedagogia e papel do pedagogo. **Revista Ande**, São Paulo, Cortez, n.9, 1985, p. 27-28.

SILVA, A. M. C. A formação contínua de professores: uma reflexão sobre as práticas e as práticas de reflexão em formação. **Educação e Sociedade**, v. 21, n. 72, Campinas, ago. 2000.

TANURI, M. História da Formação de Professores. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 14, p. 61-86, mai./jun./jul./ago. 2000.

TV APEOC. **Na UNDIME, Ítalo Guerreiro fala da importância da Hora-Atividade**. Youtube, [online], 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qVDmkP4b_XI>. Acesso em: 05 jul. 2016.

UNIVESP-TV. **D-25 Formação de professores: um exemplo de formação continuada**. Youtube, [online], 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8s6dNzSOFoE>>. Acesso em: 05 jul. 2016.

VASCONCELLOS, C. S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do Projeto Político-Pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2007.

_____. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 6. ed. São Paulo, Libertad, 2006.

_____. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**. 10 ed. São Paulo: Libertad, 2002.

VIEIRA, S. L. Política(s) e gestão da educação básica: revisitando conceito simples. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 23, n. 1, p. 53-69, jan./abr. 2007.

ZAMONER, M. **Hora Atividade**. Curitiba: Protexoto, 2004.